

HOMEM DE GELO
COM DIDA, O GRÊMIO
ENTROU NUMA FRIA?

BARCOS
A FAMA E A
FORTUNA
TARDIAS DO
ARGENTINO



**RANKING
PLACAR**
A BRIGA PELO TOPO
NUNCA ESTEVE
TÃO ACIRRADA

**LENDAS DO
VESTIÁRIO**
OS ROUPEIROS E
SUAS HISTÓRIAS
ESCONDIDAS

**JANELA
INDISCRETA**
AS 8 MELHORES
CONTRATAÇÕES
DA EUROPA

PATO VAI VOAR

MÉDICOS DO
MILAN E DO
CORINTHIANS
GARANTEM:
ELE NUNCA
ESTEVE
TÃO BEM



ED 1375 • FEVEREIRO 2013 • R\$ 10,00





Copa de 2002: Ronaldinho Gaúcho deu passe para o gol de Rivaldo, fez o seu e foi expulso

Brasil x Inglaterra

As seleções se enfrentam no dia 6 de fevereiro. Relembre os duelos em Copas

2002

Ronaldinho Gaúcho ficou 57 minutos em campo na vitória brasileira por 2 x 1 pelas quartas de final da Copa da Coreia do Sul e do Japão. Deu o passe para o gol de Rivaldo (aos 47 do primeiro tempo), marcou o seu, de falta, no ângulo, humilhando o goleiro Seaman (aos 5 do segundo tempo), e foi expulso depois de entrar de sola na canela do lateral Mills em uma dividida. Com a vitória, o Brasil permanece invicto diante da Inglaterra em Copas do Mundo.



1970

O duelo mais aguardado na primeira fase da Copa do México reuniu a Inglaterra, campeã da Copa de 1966, e o Brasil, vencedor dos dois Mundiais anteriores. O único gol do jogo foi anotado pelo brasileiro Jairzinho, aos 14 minutos do segundo tempo. A partida entrou para a história também graças ao cabeceio de Pelé defendido por Gordon Banks. O goleiro inglês pulou no canto direito baixo e espalmou a bola por cima do travessão.



Quase perfeito: Bobby Moore (de branco) jogou bem, mas não o suficiente para segurar Rivellino e o ataque brasileiro



México 1970: Banks (acima) defende o cabeceio de Pelé (à dir.) num dos lances mais espetaculares da história das Copas



1962

Nas quartas de final da Copa do Chile, o Brasil venceu por 3 x 1, com dois gols de Garrincha e um de Vavá. No segundo tempo, um cão invadiu o gramado e a bola só voltou a rolar depois que o inglês Greaves agarrou o animal.

1958

O primeiro jogo entre os dois times em Copas aconteceu na Suécia. Pela primeira fase do torneio, terminou num frustrante 0 x 0, que motivou o técnico Feola a mudar a equipe e escalar Pelé como titular para a partida seguinte.



Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto **Abril na Copa**, use o leitor de QR Code do celular ou visite www.pleca.com.br



MAURÍCIO BARROS / DIRETOR DE REDAÇÃO

O início, o fim, o meio



embrei-me dos versos finais de Gita, do grande Raul Seixas, ao olhar o cardápio de jogadores perfilados nesta edição de fevereiro. Alexandre Pato tenta recomendar sua carreira do zero. Aos 23 anos, já tem dinheiro

suficiente para sustentar algumas gerações de marrecos, mas sua credibilidade como craque internacional é hoje um cofre vazio. Principalmente pelas 15 lesões que o fizeram frequentar, em tão pouco tempo de carreira, mais



Alexandre Pato: o Corinthians pode ser o time ideal para o atacante de 23 anos enfim deslanchar

salas de fisioterapia que os gramados. O Corinthians parece perfeito para um renascimento. Um time vencedor, com uma torcida sem igual e visibilidade idem. Pato e os médicos de Milan e Timão garantem que ele nunca esteve tão bem. Entenda os motivos da tanta confiança na reportagem da página 28.

Se Pato vive um novo início, Dida prolonga seu fim. Depois de dois anos parado, ele mostrou brilho em uma Portuguesa que por pouco não foi rebaixada à série B do Brasileiro. Foi o suficiente para que o

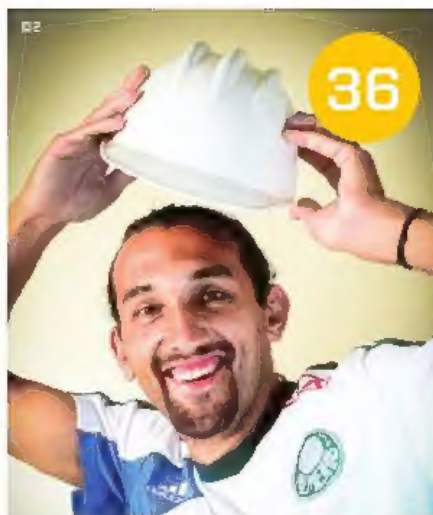
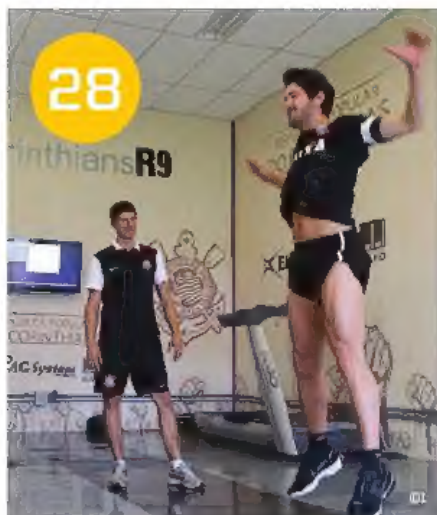
Grêmio o contratasse para ser, aos 39 anos, seu titular no gol. O tempo passou e Dida continua o mesmo: seguro, quieto e gelado, como mostramos na página 42.

No meio do caminho está Hernán Barcos, o ídolo solitário de um Palmeiras que busca um rumo. Entre ameaças de idas e vindas, o argentino estendeu seu contrato com o clube, ganhou um aumento graúdo e decidiu ficar. Aos 28 anos, experimenta o auge da carreira, tendo estreado na seleção argentina para jogar ao lado de Messi. Um jogador que, até dois anos atrás, era mero coadjuvante, com um currículo modesto. Após uma boa passagem pela LDU do Equador, chamou a atenção do Palmeiras, que lhe deu fama e fortuna. Barcos tenta agora capitalizar ao máximo esse momento, e sua história está na página 36.

O início, o fim e o meio. Não necessariamente nessa ordem. Comece a ler por onde quiser.



FEVEREIRO 2013



DESTAQUES

28 Alexandre, o Grande

Na Europa, Pato cresceu, turbinou os músculos, mas seu futebol padecia com lesões. No Corinthians, ele quer asas para voar com o apoio da Fiel

36 Pra toda obra

Ele foi capaz de reconstruir um bairro na Argentina. Agora, é o Palmeiras quem recorre aos serviços de Barcos para remar contra o fundo do poço

42 Quebrando o gelo

Frio e discreto como sempre, Dida esquentou o páreo pelo gol do Grêmio

48 Briga de San-São

Foi por pouco, mas o São Paulo segue à frente do Santos no Ranking PLACAR

54 Janela da migração

De Lucas a Demba Ba, listamos as melhores contratações e os negócios mais inusitados no período de transferências do inverno europeu

60 Vestiário tem dono

Por trás de chuteiras e uniformes impecáveis, os roupeiros comandam o espetáculo antes de a bola rolar



SEMPRE NA PLACAR

- 5 VOZ DA GALERA
- 7 TIRA-TEIMA
- 8 IMAGENS
- 12 AQUECIMENTO
- 22 MEU TIME DOS SONHOS
- 24 MILTON NEVES
- 25 DE CANHOTA
- 66 PLANETA BOLA
- 74 BATE-BOLA: ABEL BRAGA
- 78 BATE-BOLA: LÚCIO
- 82 MORTOS-VIVOS: MAZURKIEWICZ

CAPA: ABEL © FOTO DARYAN DORNELLES; PATO: © FOTO DANIEL KFOURI

01 AGÊNCIA CORINTHIANS 02 ALEXANDRE BATTIBUGLI 03 GRÊMIO OFICIAL 04 MAURO SOUZA 04 AP



Fiquei encantado com o especial do Corinthians. Voltei no tempo e pensei em ir para o Japão. “Besteira, estávamos lá”, disse meu pai.

Renato Torelli, Santana de Parnaíba (SP)

Estaduais em alta no site de PLACAR

A cobertura de PLACAR nos Estaduais é o destaque de fevereiro. Além das últimas notícias e tabelas completas dos principais campeonatos do país, o site traz um novo placar ao vivo. Além disso, é possível acompanhar as galerias de fotos exclusivas com o melhor dos Estaduais a cada rodada. Confira essa cobertura e outras novidades do site e do futebol em www.placar.com.br e também nas redes sociais.

Mais Corinthians

Gostaria de elogiar a PLACAR pela feliz escolha de um dos temas da edição de janeiro (“Corinthians, as lições do time que ganhou tudo”). Parecia que vocês já estavam prevendo que o mundo seria preto e branco desde novembro (com o guia especial do Mundial) e depois na edição de dezembro, com a Tite.

Diego Suzumura, diegosuzumura@hotmail.com

Pelé x Messi

Acho que devemos valorizar o que é nosso. Tão enchendo muito a bola do Messi! Pesquisei em sites e observei que Pelé marcou 126 gols em 1959, 110 gols em 1961 e 106 em 1965. Ou seja, ele bateu esse recorde do Messi simplesmente três vezes.

Silvia Bassani, silvia-bassani@hotmail.com

Silvia, PLACAR nunca deixou de considerar o total de gols de Pelé,

incluindo os amistosos. São 1091 gols em 1116 jogos, marca que dificilmente será superada. Mas seria injusto medir o potencial artilheiro do brasileiro e de Messi contando também os jogos não oficiais – o calendário de hoje dá menos brechas para encontros festivos que na era Pelé. Assim, para não ser injusta, PLACAR colocou na edição de janeiro os gols oficiais do brasileiro e de Messi em suas melhores temporadas. E o argentino levou a melhor – com 91 gols em 2012, contra 75 de Pelé em 1958.

Dunga no Inter

Pensei que o futebol ia ficar livre dessa geração de treinadores burocráticos. Quando vejo Parreira na seleção e Dunga no Inter, fico triste em ver de novo essas duas peças que não têm nada a acrescentar para o futebol brasileiro.

Jorge Luis Garcia, jlgfgarcia@hotmail.com

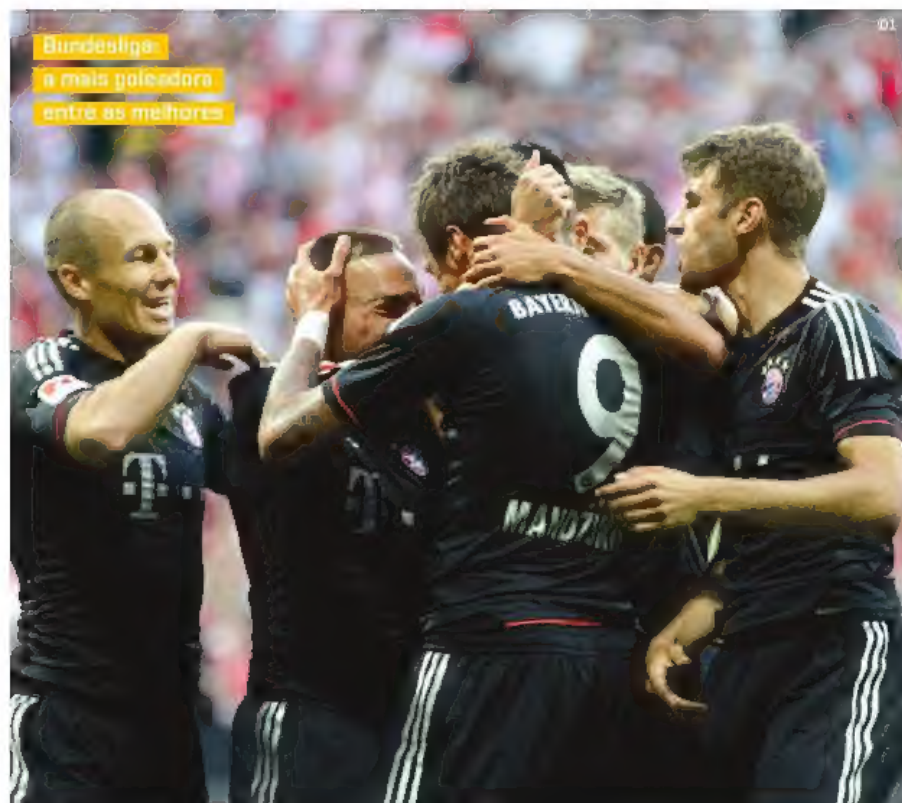
Deu no Twitter

@talentotvbr Na capa da edição de @placar, Felipe, Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Neymar e Fred e Felipe Melo. Sim, Felipe Melo. #VamosAguardar **@dadados8** Capa da @placar tem até o Felipe Melo de cão de guarda kkkk **@ebomsercolorado** @placar de janeiro tem reportagem sobre “Dunga no Inter”, recomendo vocês lerem! **@gui_bernardi** Ganhei a aposta com o meu pai sobre quem seria capa de janeiro. Ele apostou no Corinthians campeão do mundo e eu fui de Felipe. **@wedersonramos** @placar mto boa a matéria sobre o Pelado Real na edição de janeiro 2013. Interessante saber que existem grupos de mulheres que jogam bola **@moraisfilho1** @placar Parabéns pela edição de janeiro de 2013. Fiz uma ótima leitura. Matérias ricas foi o que encontrei. Abraço a todos.



FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.abril.com.br **Atendimento ao leitor** / **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) / **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br / **Por fax:** (11) 3037-5587. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescida das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco



Fico surpreso com o número de gols do Campeonato Inglês, acho que é o campeonato com a maior média de gols. Meu primo acha que é o Alemão. Vocês podem tirar essa dúvida?

Jeferson Xavier Gonçalves,
goncalvesjx@gmail.com

Ih, Jeferson, você errou duas vezes. Primeiro: a maior média de gols de um campeonato nacional é da Alemanha, mas não da Bundesliga. Segundo o site Soccer Vista, o troféu é da obscura liga de Bremen, equivalente à sétima divisão do futebol local. Lá acontecem em média 4,85 gols por jogo. Goleadas são naturais, como a do FC Union sobre o TSV Wulspart, em 18 de novembro de 2012: 10 x 1. Entre as oito maiores ligas do mundo, seu primo tem razão: os alemães lideram, em um quadro mais equilibrado. A Bundesliga tem média de 2,9

LIGAS ARTILHEIRAS

	CAMPEONATO	PAÍS	MÉDIA DE GOLS
1	OBERLIGA DE BREMEN (7ª DIVISÃO)	ALEMANHA	4,85
2	2ª DIVISÃO DE ANDORRA	ANDORRA	4,48
80	BUNDESLIGA (1ª DIVISÃO)	ALEMANHA	2,90
84	PREMIER LEAGUE (1ª DIVISÃO)	INGLATERRA	2,87
84	LA LIGA (1ª DIVISÃO)	ESPANHA	2,87
101	SÉRIE A (1ª DIVISÃO)	ITÁLIA	2,74
101	SÉRIE A (1ª DIVISÃO)	BRASIL	2,74
288	LIGA 1 (GRUPO A)	TUNÍSIA	1,71

FONTE: WWW.SOCCERVISTA.COM. DADOS ATUALIZADOS ATÉ 9/1/2013

gols por jogo contra 2,87 da Premier League. O campeonato com menos gols é o da Tunísia. O grupo A da principal liga registra 1,71 gol por jogo nesta última temporada. Na rodada de 2 de dezembro de 2012, dos quatro jogos que aconteceram, três terminaram com o placar de 1 x 0.

Quais foram os jogadores asiáticos e europeus que já passaram pelo Palmeiras?

Guilherme Danil, guilhermedanil@yahoo.com.br

Em uma um clube da colônia italiana, foram poucos os europeus que jogaram pelo Palmeiras: quatro. O primeiro deles, o atacante italiano Matturo Fabbi II, foi o autor do primeiro gol da história do rival Corinthians, em 1910. O segundo, o zagueiro italiano Enrico Arioni, excursionou com o Torino em 1914. Optou por ficar no Brasil e jogou no Palmeiras em 1918. Arouca, português que veio ainda criança para o Brasil, atuou na segunda Academia do Palmeiras e conquistou os títulos paulistas de 1974 e 1976 jogando na defesa. O último europeu a vestir o manto verde foi o meia Marco Osio, italiano contratado por imposição da Parmalat, mas que pouco jogou. Asiático, o Palmeiras só teve um: o japonês Kazuoyoshi Niura, o Kazu. Fez apenas três jogos pelo clube. Dispensado, foi para o Santos. Em 1990, pelo Paulista, Kazu fez um gol na vitória santista sobre o alviverde por 2 x 1 no Morumbi.



PALMEIRENSES DE ALÉM-MAR

JOGADOR	ORIGEM	ÉPICA	J	G
MATTURO FABBI II	ITÁLIA	1915	1	0
ENRICO ARIONI	ITÁLIA	1918	6	0
AROUCA	PORTUGAL	1974 A 77	137	1
OSIO	ITÁLIA	1995 A 98	29	1
KAZU	JAPÃO	1986	3	0

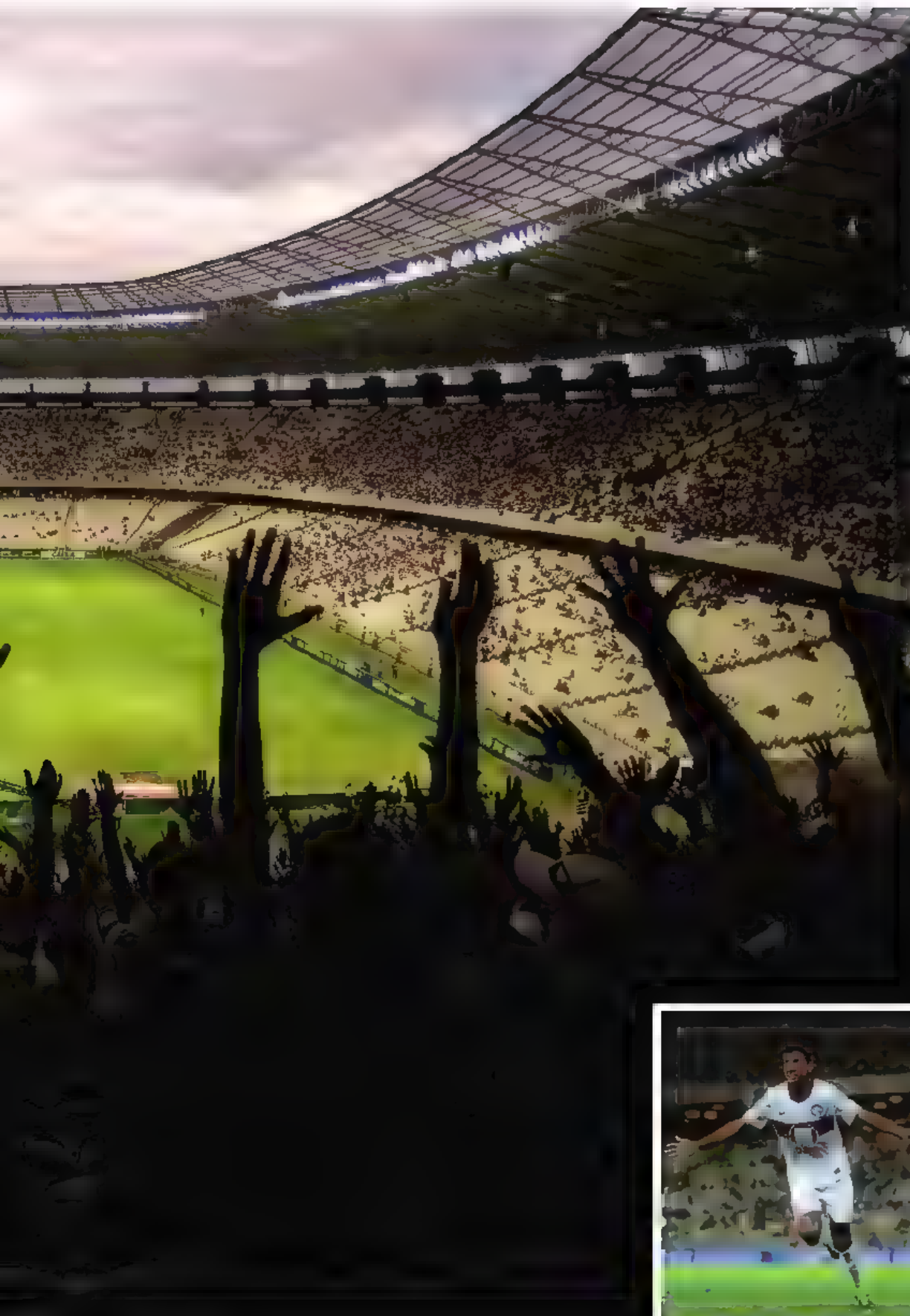
O HOMEM SEM FOCO

O zagueiro francês Sylvain Distin, do Everton, nem sequer é percebido pela plateia do Goodison Park, perplexa com a derrota por 2 x 1 para o Chelsea.









A ELUYA!

O Castelão foi o primeiro estádio da Copa a receber um jogo — no caso, dois, já que houve rodada dupla do Nordeste. A entrega não empolgou o secretário-gera da Fifa, Jérôme Valcke ("melhor um do que nada"), mas serviu para Kleber, do Bahia, marcar o gol de estreia da arena.



AQUECIMENTO

EDIÇÃO MARCOS SERGIO SILVA / DESIGN L.E.RATTO



PERSONAGEM DO MÊS

Pegando todas

PODE O GOLEIRO DO TIME LANTERNA DE UM CAMPEONATO SER O TITULAR DE UMA SELEÇÃO DE PONTA? SIM, SE O NOME DELE FOR **JÚLIO CÉSAR**

POR MAURÍCIO BARROS



ão que Júlio César tivesse desencanado. Mas era bom pensar em outras coisas. Mano Menezes havia escolhido seus preferidos para disputar a posição de goleiro titular da seleção brasileira na próxima Copa. E Júlio não estava entre eles. Seu nome não aparecia em uma convocação desde fevereiro de 2012. O fato de ter trocado a poderosa Internazionale pelo nanico inglês Queens Park Rangers, em agosto, havia piorado as coisas para o carioca

de 33 anos. No QPR, o goleiro apontava para um lento e bem remunerado ostracismo até a aposentadoria.

Restava a Júlio César fazer bem seu trabalho. E quanto trabalho! O QPR é o lanterna da Premier League, só um milagre o salvará do rebaixamento ao fim da temporada. Até a 23ª rodada, eram 12 derrotas e apenas duas vitórias. Mas, à exceção dos 5 x 0 diante do Swansea City, na estreia do campeonato (e da qual o brasileiro não participou), nenhum dos seus reveses foi vexatório. As derrotas do QPR têm sido, em sua maioria, apertadas, por um gol de diferença. E Júlio César é o responsável por isso. Bastante exigido, voltou a protagonizar grandes defesas. A campanha do time seria muito mais vergonhosa sem ele.

Em novembro, Mano foi demitido e Felpão entrou em seu lugar. O novo treinador sempre gostou de ter homens de confiança em posições-chave — no gol, por exemplo, onde o antecessor não legou um titular confiável. Jefferson, Diego Alves, Victor, Neto, Gabriel, Rafael, Diego Cavalieri... Ninguém tomou conta da posição. Felpão quer gente experiente, capaz de suportar pressão. Alguns veteranos voltariam, isso era barbada. E Júlio recuperava a antiga forma. A ponto de os jornais ingleses especularem o interesse dos gigantes Manchester United e Arsenal pelo seu futebol, de o Real Madrid cogitá-lo para o lugar do lesionado Iker Casillas. A ponto de ele ter de volta a esperança. O manager do QPR Harry Redknapp, tratou

de afastar qualquer chance de negociação, lembrando o currículo do atleta. "Ninguém vence a Liga dos Campeões por acaso. Ele é um goleiro de classe internacional", diria.

Foi quando o telefone de Juho César tocou em Londres. Do outro lado, sotaque gaúcho. "Queres voltar, tchê?" Felpão queria ouvir na voz dele a vontade que exige de todos os comandados. Júlio disse um sim convincente. "Fiquei muito feliz com a ligação. Esse retorno era um projeto que eu tinha. Estava muito confiante, apesar de meu time não estar ocupando uma posição confortável na tabela. Todo mundo sabia do meu desejo de voltar à seleção. É uma outra oportunidade que estou tendo", disse ao SporTV.

Juho deve ser o titular na reestreia de Luiz Felipe Scolari, contra a Inglaterra, em Wembley. Será seu 65º jogo pela seleção. Apenas quatro goleiros jogaram mais que ele até hoje pelo Brasil: Taffarel (101), Gilmar (94), Dida (91) e Leão (80).

A saída atrapalhada do gol e a trombada com Felipe Melo diante da Holanda na derrota que eliminou a seleção da Copa de 2010 mancharam a imagem de Júlio para os torcedores brasileiros. É injusto, claro, dada a ótima folha de serviços prestados por ele à seleção. Mas exigir justiça no futebol é não conhecer do que esse esporte é, na verdade feito. Júlio César tem agora uma oportunidade não muito comum aos injustiçados: uma segunda chance. Tem uma Copa do Mundo, dentro de casa, para fazer justiça com suas próprias mãos.



Príncipe de Gales
modesto QPR para
o gol da seleção

Dirigente modelo

MORENA DE 1,74 METRO E 54 KG ASSUME TIME DO ESPÍRITO SANTO E MIRA VOOS ALTOS – INCLUSIVE FORA DO PAÍS

POR ALYSSON CARDINALI

Mãos castanhas, lábios carnudos, cabelos pretos e lisos, pele morena... Impossível não se encantar com Giselly de Marchi, 31 anos, primeira mulher a comandar um clube profissional capixaba. Mas o charme da diretora executiva do Espírito Santo Futebol Clube não é o seu único atributo. Modelo na adolescência, ela fez o clube de Anchieta crescer e aparecer. Desde que assumiu o cargo, em dezembro, ela transferiu a sede para Vargem Alta, sanou dívidas e regularizou a situação na federação.

Giselly é adepta do uso de roupas discretas e diz ter atitudes serenas no comando do clube. A cartola joga para escanteio os galanteadores. "Quando trato dos interesses do Espírito Santo, nem percebo."

A beleza usa a experiência adquirida no período em que morou na Europa com o marido e ex-jogador Vito Capucho, que atuou no futebol português na década de 80. "Nossa meta imediata é ganhar o Capixaba para disputar a Copa do Brasil e a série D do Brasileiro. Já temos agendada uma excursão à China e iniciamos uma parceria com o Espanyol, de Barcelona, para intercâmbio de jogadores", diz a dirigente, que deixa um recado para as mulheres que desejarem seguir seus passos. "Nosso charme é natural. Mas nunca seremos apenas um rostinho bonito no futebol. Basta valorizar a inteligência."



★ O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Dane-se a Copa. Eu quero saber é como vai ficar o futebol por aqui depois de agora. Quanto vai custar o ingresso no Itaquerao? E no novo Maracanã? Para sustentar esses gigantes brancos, aposto que vão cobrar mais caro. Porcos capitalistas! Farão como os ingleses, que afestaram os pobres do futebol. Vejo um futuro sombrio. Torcidas caucasianas geladas. Plateias de jogo de tênis gritando como se fossem celulares em vibração. E o povo torcendo triste em suas TVs a gato. Não haverá mais poesia. O futebol será o ópio dos ricos.





Cartolas VIP

O NOVO TIPO DE PROFISSIONAL QUE CUIDA DO FUTEBOL NOS CLUBES RECEBE SALÁRIOS POLPUDOS E TEM PERFIL DIFERENTE DA CARTOLAGEM DE ANTIGAMENTE

Com a saída de Zinho, ao menos três alternativas foram sondadas pelo Flamengo para o cargo de diretor-executivo. No fim das contas, o ex-gremista Paulo Pelaipe acabou levando a melhor sobre Felipe Ximenes, do Contiba, e Newton Drummond, do Inter. Mais do

que sugerir uma mudança de postura na Gávea, a contratação de Pelaipe indica o fortalecimento de um mercado cada vez maior, com profissionais de diferentes perfis e salários equivalentes aos de craques consagrados. PLACAR mostra quem são esses caras.

O CEO DO FUTEBOL



RODRIGO CAETANO
FLUMINENSE

Clubes em que atuou
RS Futebol, Grêmio e Vasco

Profissão anterior
Jogador

É bom em...
Manter a disciplina. Na campanha do título brasileiro do Flu, evitou que problemas envolvendo o elenco e o dinheiro de álbum de figurinhas vazassem

Não é bom em...
Entre os atletas, tem fama de chato, mas aceita e até brinca com ela

O CARTOLA



PAULO PELAIPE
FLAMENGO

Clubes em que atuou
Fortaleza, Corinthians e Grêmio

Profissão anterior
Dono de empresa de seguros

É bom em...
Motivar atletas. É querido pelos jogadores e tem no pulso firme a chave para impedir o relaxamento

Não é bom em...
Evitar polêmicas. Afiça a rivalidade entre clubes e não se furta a provocar os rivais

A VELHA GUANDA



PAULO ANGIONI
BAHIA

Clubes em que atuou
Vasco, Palmeiras, Flamengo, Fluminense, Corinthians e Claria

Profissão anterior
Psicólogo

É bom em...
Pôr o clube em evidência. Tem portas abertas nos times. É considerado o patrono da categoria

Não é bom em...
Mercado. Poderia fazer uso do prestígio, mas se apega a contatos em ex-equipes para contratar

O EX-ATLETA



EDU GASPAR
CORINTHIANS

Clubes em que atuou
Corinthians

Profissão anterior
Jogador

É bom em...
Reações externas. Representa o Corinthians em eventos internacionais, incluindo as reuniões do Mundial

Não é bom em...
Reforços. Mantém contato com Arsène Wenger, técnico do Arsenal, conhece atletas, mas não tem na indicação seu forte

O EX-OBSERVADOR



MARCELO TEIXEIRA
FLUMINENSE

Clubes em que atuou
Manchester United

Profissão anterior
Auditor fiscal

É bom em...
Mapeamento de jogadores. O nome do lateral-esquerdo Monzón, ex-Lyon, veio de seu banco de dados com brasileiros e sul-americanos

Não é bom em...
Comando de vestiário. Com a carreira quase toda construída na base, falta experiência no profissional



Quem ri por último... é alvirrubro!

O ano de 2013 já corre solto, mas o calendário do dos torcedores do Náutico só começa em maio. Unco pernambucano na série A, os alvirrubros contêm a euforia por um curioso motivo: se o Tmbu se gaba de estar na elite, apenas assiste aos rivais disputarem a badalada Copa do Nordeste. Como ficou em quarto lugar no Pernambucano do ano passado, o Náutico perdeu a terceira vaga (Pernambuco e Bahia têm direito a três) para o Sanguairo. Sem jogar o Nordestão, o Náutico decidiu utilizar o time sub-20 nas primeiras rodadas do Pernambucano e tem aproveitado a "folga" para intensificar a pré-temporada. "Estamos conseguindo fazer a go que é quase impossível no calendário brasileiro" afirma o técnico Alexandre Gallo. **Tiago Medeiros**

AQUECIMENTO



1995
Iranildo se destaca no Carioca pelo Madureira e é cedido ao Botafogo, campeão brasileiro. No Estadual, o Tricolor Suburbano fica em nono lugar.



1996
Iranildo vai para o Flamengo e leva o Carioca. "Foi um sonho vestir a camisa 10 do Zico." O Madureira fica em penúltimo lugar no Cariocão.



2000
Apelidado de Chuchu, o meia deixa o Fla após ser bicampeão carioca. Já o Madureira segue no meio da tabela no Estadual.



2003
Iranildo chega ao Brasiense. O Madureira faz campanha mediana, mas emplaca o artilheiro Sorato.



2004
O Brasiense, com Iranildo, sobe para a elite nacional. O Madureira, penúltimo no Carioca, escapa do rebaixamento.



2006
O Madureira leva a Taça Rio e perde a final do Carioca para o Botafogo. Iranildo vai para o Al Hazm, da Arábia Saudita.



2007
O Tricolor Suburbano chega à final da Taça Guanabara, mas perde para o Fla. Iranildo retorna ao Brasiense.



2010
O Madureira consegue o acesso à série C do Brasileiro. Iranildo, por sua vez, briga com Luiz Estevão dono do Jacaré.



2013
Aos 36, Iranildo acerta o retorno para o Madureira.



2012
O Tricolor Suburbano ca na primeira fase da Copa do Brasil. Iranildo assina pelo Ceilândia, de D mba, mas não joga.



2011
O Madureira conquista a Copa Rio e garante vaga na Copa do Brasil de 2012. Iranildo, enfim, deixa o Brasiense.



2010
O Madureira consegue o acesso à série C do Brasileiro. Iranildo, por sua vez, briga com Luiz Estevão dono do Jacaré.

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

Da Série: **アノニマト**

"Honra ao Demérito"

Milton Trajano

Quando a estátua do baixinho amanheceu sem cabeça, a polícia achou que fosse apenas reflexo da rixa com Dinamite.



Mas quando no dia seguinte ela apareceu com a cabeça do busto de Diego Souza, viram estar diante de um enigma.



A polícia chegou a investigar clubes onde DS10 havia sido ídolo, mas nada descobriu...



O caso acabou arquivado. Anos depois, uma misteriosa estátua apareceu entre os troféus de um grande clube paulista...



18 / PLACAR / FEVEREIRO 2013

01 FOTO FOTONAJTA 02 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO 03 FOTO EUGÊNIO SÁVIO



Melhor que o Falcao García

EM 2001, ADVALDO BATIA O RIVER DO CRAQUE COLOMBIANO EM UM TORNEIO DE BASE. HOJE, ENQUANTO O GRINGO BRILHA, ELE PROCURA EMPREGO

POR MARCUS ALVES

Você pode colocar que estou procurando um clube?" A pergunta é do meia Advaldo para PLACAR. Ha algumas temporadas, talvez ele não imaginasse essa situação. Em 2001, o atleta, então com 16 anos, disputou a final da Copa Nike, uma das principais competições de base do mundo. Marcou dois gols na partida, deu o título ao Vitória e superou o River Plate ARG, do colombiano Radamel Falcao García.

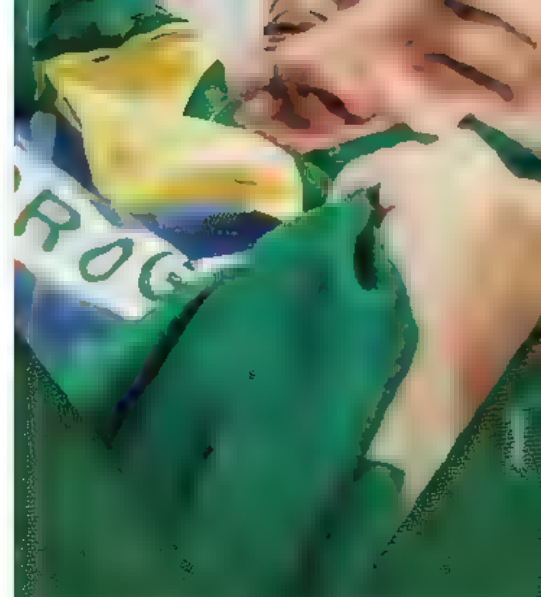
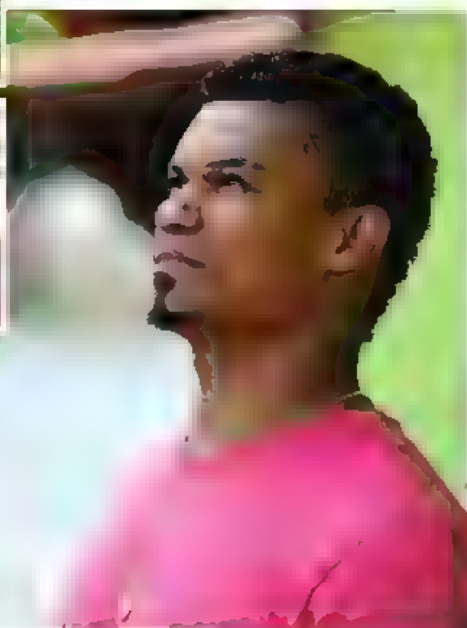
Naquela época, Falcao, hoje atleta do Atlético de Madrid ESP, já era motivo de preocupação. "Na preleção, o treinador pediu atenção para a bola aérea dele", lembra Advaldo. Não deu outra. Com poucos minutos de jogo, Falcao abriu o placar para o River. "Dava para ver que ele iria longe."

O ex-jogador do Vitória poderia ter seguido caminho semelhante. "Ao lado do zagueiro Anderson Martins (ex-Vasco), Advaldo era um dos craques daquela geração", afirma o coordenador da base rubro negra, João Paulo.

Advaldo teve oferta do PSG, sondagem do próprio River, mas não veio. Acabou indo parar no Flamengo. Mais velho, com 26 anos, tenta retornar aos holofotes — mas, por enquanto, sem sucesso.

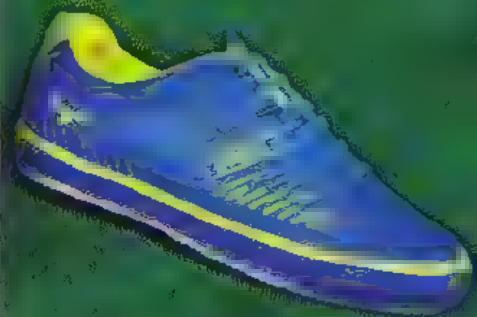


Advaldo: campeão com o Vitória, diante do River de Falcao, e hoje, sem emprego



TODOS JUNTOS NA MESMA EMOÇÃO.

VAMOS BRASIL COM TRONIC.



ORBIT

LEVE, CONFORTÁVEL E PRONTO PARA O JOGO. TENIS COM SOLA DE BORRACHA PROTETIVA ESPECIALMENTE PARA AS QUADRA.

TRONIC

tronic.com.br

Derrapadas em rede nacional

EM CAMPO, ELES FORAM CRAQUES. NA TV, ELES TAMBÉM SÃO – MAS NA NOBRE ARTE DE FAZER RIR COM SEUS COMENTÁRIOS INCRÍVEIS

POD FELIPE RUIZ



NETO

"Esse Fernando parece que tem dois pulmões." O ex-corinthiano "a oia" o volente gremista, na final do Mundial sub-20 de 2011.

"Estamos aqui com o Antônio Carlos, que saiu com os dois narizes sangrando." Repórter da Band na final da Copa São Paulo de Juniores de 2012.

"Pô, falar que tem dois pulmões tudo bem, mas dois narizes é sacanagem." Neto, saudoso do comentário genia.



MÜLLER

"Mesmo com um jogador a mais, o Coritiba está melhor na partida."

O ex-são-paulino desafia a lógica na semifinal da Copa do Brasil 2012 entre São Paulo x Coritiba

"A única jogada de perigo do São Paulo foi duas."

Na mesma partida, Muller dá mais uma pitada de sua genialidade matemática



PAULINHO CRICIUMA

"O Bahia joga o autêntico futebol baiano."

No jogo Figueirense x Bahia, pelo Brasi eirão de 2012. Na ocasião do comentário, o tricolor baiano praticava um futebol lento, sem muita objetividade.



ROGER FLORES

"O Falcão é craque, fez dois gols, apesar de estar jogando com paralisia cerebral."

O namorado de Deborah Secco arrisca um comentário médico, mas erra a paralisia – era facial, não cerebral.



AYTHYA HIRONAKA

"São vários defensores defendendo a sua defesa."

O ex-lateral do Flamengo arrisca um palpite defensivo em jogo do Campeonato Italiano 2012/13, entre Juventus x Sampdoria



Gols de letra



GOLS DE LETRA

José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta

A dupla investe na comédia policial para desvendar o assassinato do centroavante Beleza, do Banânia FC, morto em campo depois de marcar seu milésimo gol. "A partida de anteontem havia sido inválida. Uma notícia nada boa para o morto, que, com a anulação, ficava a um gol da marca milenar."



ASSESSORIA DE IMPRENSA ESPORTIVA

Gustavo Faria

Opq. Uma boa introdução para jornalistas interessados em assessoria de imprensa esportiva, com pesquisa abrangente sobre o mercado.

"Neymar apareceu 423 vezes em comerciais na TV de 3 a 16 de agosto de 2012. Carisma, simpatia e sucesso são alguns dos atributos ligados ao atleta."



ALMANAQUE SANTOS FC

Guilherme Nascimento

Magma Cultural. Seguindo a tradição dos almanaques de clubes, inaugurada por PLACAR, o autor destrincha 5600 fichas técnicas santistas.


"Se outros clubes já tinham os seus, por que o querido alvinegro praiano, de façanhas inesgotáveis, ainda não possuía um livro que apresentasse os detalhes de seus duelos ao longo da história?"

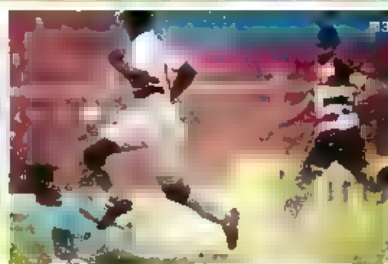


Copa roça

A COPA SÃO PAULO DE JUNIORES TERMINOU. O LEGADO? OS PIORES GRAMADOS DO PAÍS

POR FELIPE RUIZ

 desfile de gramados ruins foi o grande destaque da Copa São Paulo de Juniores. Mas calma: podia ser pior. Antes de a competição começar, a Federação Paulista de Futebol já havia interditado os estádios de Taboão da Serra e Limeira, candidatos a sede da competição. O motivo: estrutura precária, insuficiente para abrigar jogos até mesmo da quarta divisão. Selecionamos os piores momentos da Copinha para você não esquecer



Um adubo provocou manchas amarelas em Rio Preto (acima). Ao lado, grama demais em Araras e de meros em São Carlos, onde a chuva transformou o gramado am brejo



SALÃO INTERNACIONAL
DE PRODUTOS ESPORTIVOS
E LICENCIAMENTOS

FEIRA,
RODADA DE NEGÓCIOS,
CONGRESSO INTERNACIONAL,
GRANDES ATRAÇÕES ESPORTIVAS
EM UM EVENTO ÚNICO NA AMÉRICA LATINA



07 A 10 DE MARÇO 2013 • EXPOMINAS • BELO HORIZONTE/MG

Produção.



Realização.



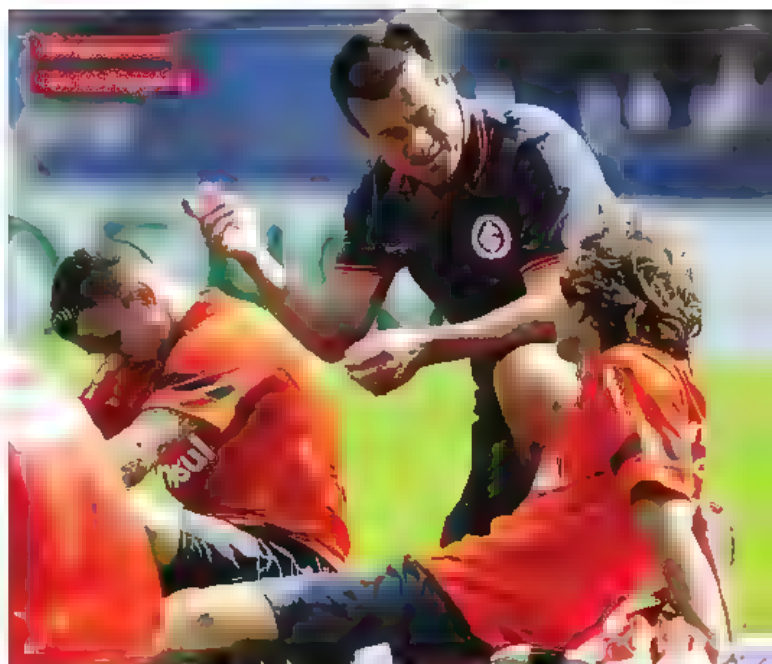
INTERSPORTSBRAZIL.COM
31 3275-0032

Risco Dunga

EX-TREINADOR DA SELEÇÃO ARRISCA A PELE PARA SER O PRIMEIRO ÍDOLO A SE DAR BEM NO BANCO DO COLORADO

POR AUGUSTO ZAUPA

Por mais que Dunga ignore o fato de que Falcão e Fernandão tenham sido demitidos do comando do Internacional nos últimos dois anos devido aos fracos resultados, o ex-volante precisa tomar cuidado para evitar a sina de que santo de casa não faz milagre pelos lados do estádio Beira Rio. Na temporada 2013, o capitão do tetra terá a missão de reerguer o time que o revelou em meados da década de 80 e ainda será cobrado pelo fato de nunca ter dirigido um clube além da seleção brasileira – função que deixou de exercer em 2010.



Os fantasmas que assombram o novo comandante

1 LARRY

Autor de quatro gols nos 6 x 2 sobre o Grêmio na inauguração do Olímpico, em 1954, Larry treinou o Inter em 1965. Com o foco na construção do Beira-Rio, a diretoria promoveu os juvenis. Acabou o Gauchão em quarto.

JOGOS 20
VITÓRIAS 8
EMPATES 6
DERROTAS 6

2 PAULO CÉSAR CARPEGIANI

Fundamental no bi brasileiro de 1975 e 1976. Mas o sucesso não se repetiu no banco. No Gauchão de 1985, perdeu o título para o Grêmio. A segunda passagem, em 1989, foi ainda pior. 16º no Brasileiro.

JOGOS 33
VITÓRIAS 17
EMPATES 9
DERROTAS 7

3 MÁRIO

Após conquistar cinco títulos gaúchos pelo time vermelho, teve passagem relâmpago como treinador: ficou à frente do time em apenas seis partidas, conseguindo somente um triunfo.

JOGOS 6
VITÓRIAS 1
EMPATES 2
DERROTAS 3

4 FIGUEIRA

Zagueiro-símbolo do clube. Em 1998, tapou buraco como técnico. Comandou o time na reta final do Brasileiro e viu a vaga nas quartas de final do torneio escapar depois de uma derrota para o já rebaixado Bragantino.

JOGOS 13
VITÓRIAS 7
EMPATES 2
DERROTAS 4

5 FALCÃO

Maior ídolo do Co orado, não trouxe muitas alegrias como técnico. Em 1993, fez 14 partidas pelo Brasileiro. Teve uma segunda chance em 2011. A lua de mel durou 19 jogos. De positivo, o título do Gauchão.

JOGOS 36
VITÓRIAS 16
EMPATES 9
DERROTAS 11

6 FERNANDÃO

Capitão na conquista da Libertadores e do Mundial de 2006, Fernandão foi escalado para substituir Doriva Júnior em 2012. Uma campanha apenas regular no Brasileiro culminou com a demissão.

JOGOS 26
VITÓRIAS 9
EMPATES 8
DERROTAS 9



Escola de professores

CURSO DA CBF EM MINAS GERAIS REÚNE QUATRO CAMPEÕES MUNDIAIS EM BUSCA DE UM LUGAR ENTRE OS TREINADORES DE ELITE

O cardinho deixou o Paraná em setembro. Podia ter assinado com outros clubes em seguida. Mas recusou as ofertas para pensar em sua formação. O novo técnico do Ceará estuda educação física a distância e faz parte também do curso de treinadores da CBF PUC Minas. "Até aconselho quem tem interesse a procurar o curso." Em de-

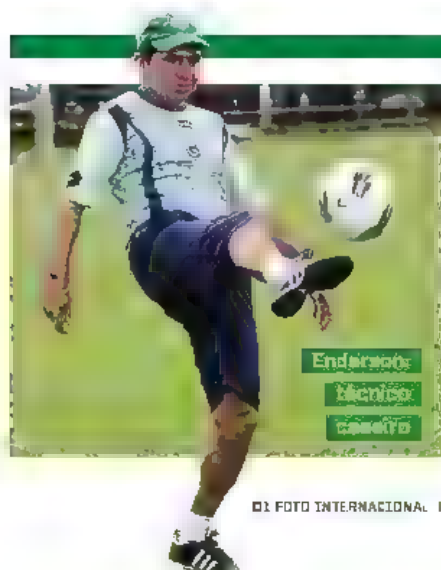
zembro, o ex-jogador do Corinthians concluiu o terceiro nível ao lado de 47 colegas – como os campeões mundiais Belletti, Roque Jr. e Branco.

Foram quase duas semanas de aulas na Granja Comary. O diretor-executivo do Coritiba, Felipe Ximenes, e o técnico do Goiás, Enderson Moreira, foram alguns dos professores. Eles voltam a se encontrar no final do ano

para o quarto e o último nível.

"Não queremos impor conhecimento. Apenas discutir", diz um dos coordenadores do curso, Osvaldo Rocha Torres. O modelo das aulas é inspirado na Uefa e tenta dar o primeiro passo para a criação de uma escola nacional. Dificuldades? Apenas por parte de alguns ex-jogadores. "A vaidade complica", afirma Osvaldo.

Alunos de respeito



Em casa, ele é quem manda

O sucesso de Enderson Moreira em 2012 passa pela maior invencibilidade caseira do país. O técnico campeão estadual e da série B pe o Goiás inicia a temporada embalado por 40 jogos sem perder como mandante. "Os meus times gostam de jogar em campos grandes. O Serra Dourada tem isso." O estádio possui 118 x 80 metros. O atual comandante esmeradino chegou ao clube em setembro de 2011, após trabalho emergencial que classificou o Fluminense heroicamente para as oitavas de final da Libertadores. Para Enderson, os primeiros testes sobre a invencibilidade já ocorrerão no Estadual, antes mesmo da Copa do Brasil e do Brasileiro. "Vila Nova e Atlético Goianiense conhecem o Serra e fazem jogos difíceis." **Klaus Richmond**



Jairo Lenzi

CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL COM O CRICIÚMA, DE FELIPÃO, EM 1991, O EX-PONTA-ESQUERDA REMEMORA ÍDOLOS E AMIGOS DO TIGRE EM SUA ESCALAÇÃO



66

Fui vice-artilheiro da Libertadores de 1992, mas não tive chance na seleção. O jeito agora é me dar uma brecha no banco deste time.



ESQUEMA 4-4-2

TAFFAREL "Um vencedor. Eu podia ter jogado a Copa com ele em 94, mas não fui convocado por falta de experiência."

LEANDRO "Sou Flamengo desde novo, né? Quem o viu jogar, não esquece."

ITÁ "Nosso capitão. Entre todos os campeões com o Criciúma de 91, ele era o mais identificado com o clube."

VILMAR "Bati o escanteio e ele fez o gol contra o Grêmio, na Olímpico, na final da Copa do Brasil. Inesquecível."

GOTTARDO "Joguei com ele no Botafogo em 96. Baita profissional."

ROBERTO CAVALO "O apelido diz tudo. Era cada potada... Mas ele chutava só a bola, viu? Nunca o adversário. Marcava com lealdade."

ZIDANE "Um 'pouco' mais técnico que o Cavalo, vai como volante de criação."

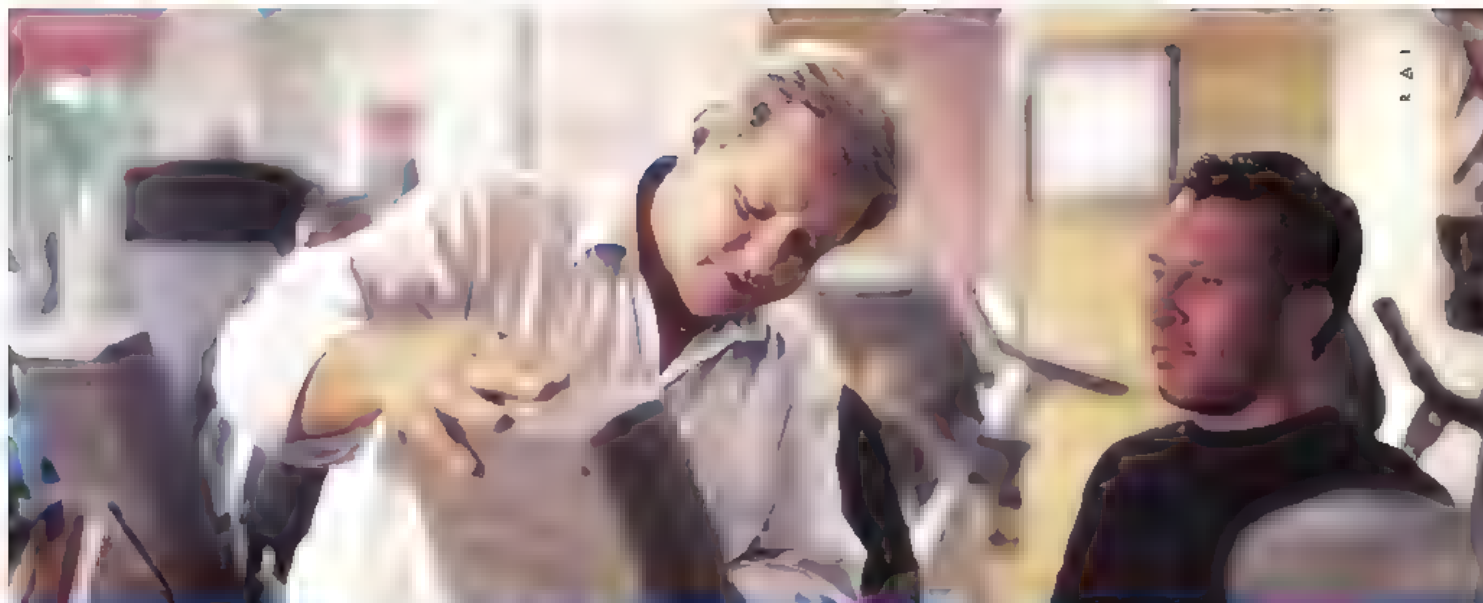
ZICO "Meu exemplo de jogador pela retidão e carisma fora do campo."

MARADONA "Existe, claro, a rivalidade entre Brasil e Argentina, mas imagina um meio campo com ele e o Zico? Para mim, o Zico foi mais jogador, só que nada impediria que eles formassem uma grande parceria."

RONALDO "Um craque que sempre superou desafios. Inclusive a balança."

ÉDER ALEIXO "Me inspirou, era o Neymar da minha época. Com ele na ponta esquerda, não tinha pra ninguém. Esse foi ídolo mesmo."

FELIPÃO "Era desconhecido, uma aposta do Criciúma, até ganharmos a Copa do Brasil. Ficamos dois anos sem perder em casa. Ele fez história por lá."



Um herói quase anônimo

Enquanto os craques lutam dentro de campo, um homem vibra em silêncio nos bastidores dos gramados.

Ser um jogador de futebol é o sonho de muitos, talvez da maioria, dos meninos espalhados por campinhos de terra, de grama, de asfalto e de areia em todo o país. Para Luiz Alberto Rosan, hoje fisioterapeuta da Seleção Brasileira não foi diferente. Correr pela rua com seus colegas atrás de uma bola de meia improvisada em sua cidade natal, no interior de São Paulo, despertou a paixão pelo esporte de tal maneira que Rosan, diante da necessidade de escolher uma profissão, optou por uma carreira em que pudesse trabalhar com o futebol. "Logo cedo eu percebi que não tinha talento suficiente para ser jogador", admite Rosan, escolheu a fisioterapia, pouco conhecida na época, por unir o prestígio da carreira com a associação ao esporte. "Fiz essa opção porque é uma profissão nobre, que reabilita as pessoas".

E ele não se arrependeu da escolha. Com 31 anos de profissão, Rosan conta que se emociona até hoje ao ver a recuperação de jogadores que ajudou a tratar. "É extraordinário conviver com um atleta durante quatro cinco meses, todos os dias, sábado, domingo, e depois ver, quando volta aos campos, ele fazer um gol".

A conduta de Rosan fez com que ganhasse reconhecimento no ramo da medicina esportiva, apesar de continuar, para o grande público, sendo um profissional dos bastidores. A responsabilidade que abraçou de zelar pelo bem-estar dos protagonistas desse espetáculo o levou a três Copas do

Mundo, cinco Copas das Confederações, cinco Copas Américas, três e inúmeras e inúmeros amistosos – são mais de 30 títulos no total. "Participar de uma Copa do Mundo transcende a tudo", empolga-se. "É o momento épico do futebol, arrepiante. São momentos que, quando você lembra, volta toda a emoção".

Mas o caminho, do sonho de ser jogador até participar da Copa do Mundo da FIFA™ com a Seleção Brasileira, foi longo e nem sempre fácil para Rosan. No seu primeiro ano de faculdade, era frequentador assíduo dos jogos do XV de Piracicaba e oferecia ajuda para tratar atletas lesionados.

Ao contrário dos jogadores, que têm uma janela de tempo relativamente curta de atuação e menor ainda de auge, Rosan não para de crescer na carreira. Ao

olhar para trás, percebe que, nos 30 anos de profissão, acompanhou e fez parte de toda a evolução da fisioterapia – e observa que, na última década, um jogador demorava praticamente o triplo do tempo para se recuperar em relação a hoje.

Rosan pode ter se tomado referência no futebol e na fisioterapia, como era o seu sonho de menino. Mas, no sonho de adulto, ele é mais um torcedor vibrando para que o Brasil seja campeão da Copa do Mundo da FIFA™ em casa. Por isso, para 2014, não titubeia na previsão: "Não vai haver acontecimento igual por décadas e décadas. Vai ser inesquecível".

"Não vai haver acontecimento igual por décadas e décadas. Vai ser inesquecível."

Acesse facebook.com/libertyseg e conheça outras pessoas que trabalham para eventos como a Copa do Mundo da FIFA™ acontecer.



PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: Luiz Alberto Rosan

Posição em campo: fisioterapeuta

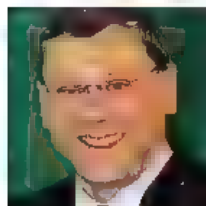
Melhor desempenho: Copa do Mundo da FIFA de 2002™

Sonho: que a Copa do Mundo da FIFA de 2014™ entre para a história



**Liberty
Seguros.**

SEGURODORA OFICIAL DA COPA DO MUNDO DA FIFA 2014™



POR MILTON NEVES

Uma janela para Noriega

Escrevo de Miami. Vindo pra cá, na noite de 26 de dezembro de 2012, soube no aeroporto da morte do Luiz Noriega, aquele que narrava futebol pela TV bem pausadamente "para não estragar o lance ou interferir na atenção do telespectador". Um dia, no meu escritório, ele me deu várias fotos. Esta aqui à direita, que ele clicou, é sensacional e uma das principais do fantástico arquivo da seção *Que Fim Levou?*, do portal *terceirotempo.com.br*. A partir desta foto tirada no Chile, em 1962, nasceu a expressão "uma janela para a imprensa". Noriega captou seus colegas Walter Abrahão (de óculos) e Milton Camargo (no microfone) na janela do hospital chileno onde Pelé explicava, do quarto, a distensão muscular que o afastaria da Copa. Quando ouvirei a expressão "janelas para a imprensa" lembrem-se do Luiz Noriega.

PIZZA VERDE

E por que "tudo terminou em pizza"? Pois foi Milton Peruzzi, o Milton Primo Pienní Peruzzo, então repórter setonista de Palmeiras de *A Gazeta Esportiva*, o inventor da frase Ali pela meta de dos anos 50 o Palmeiras, como hoje, estava em uma crise danada e suas várias alas políticas se engalfinharam nas dependências do COF (Conselho de Orientação e Fiscalização) do clube. O pau quebrou por mais de dez horas até que, lá pelas 9 da noite, alguém sugeriu uma pausa. Os briguentos então foram para uma pizza na do lado do clube e, depois de muito chope, comida e vinho, fez-se a paz



política. Testemunha ocular, o repórter Peruzzi ligou para a redação e ditou a manchete: "Crise do Palmeiras terminou em pizza!" Ouvindo isso, lembrem-se do Milton Peruzzi. Foi um pedido dele a mim, quando, no Guarujá (SP), lutava contra um câncer que o mataria em 21 de fevereiro de 2001.

EU NÃO MATEI O TATTOO!

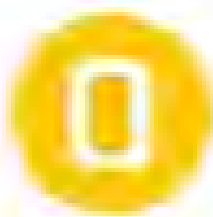
E o Tattoo da *Ilha da Fantasia*? Hervé Villechaze, o Tattoo, eu vi só uma vez na vida. Hospedado (em 24 prestações) com minha esposa e meus filhos em um só apartamento na Disney, desci ao enorme saguão, cheio de lojas, para comprar umas camisetas porque "as do dia" estavam secando no improvisado varal do quarto apertado. Desci e logo vi um certo aglomerado de uns 25 falantes turistas cana-

denses fotografando "o nada". Intrigado, dei de mansinho uma "pescoçada" e vi o anão Tattoo, de cabeça branquinha, branquinha, no "fundo da rodinha". E olhei com tanto fervor e admiração que, toda vez que rapidamente os nossos olhares se cruzavam, notei que ele foi ficando irritado. Na sétima ou oitava olhada dele pra cima, o saudoso Tattoo jogou papéis e caneta no chão afastou uns três ou quatro turistas e, feito um gato acuado, destrambelhou a mexingar de todos os nomes e jeitos Monoglota, não entendia nada, mas com seus "I'm not a monkey, damn it!" e "Up your ass!", saquei que não agradei ao gigante do cinema. O que me intriga até hoje é que, 33 dias depois da descompostura pública que levei, o Tattoo... se matou! Mas não foi culpa minha. Acho.



POR SÉRGIO XAVIER FILHO

Felipão e seu novo Ronaldo



O futebol é uma ciência nada exata. Boas ideias nem sempre se transformam em sucessos. E, de vez em quando, dá tudo tão errado que, lá no finalzinho, acaba dando certo. Foi o que aconteceu com Júlio César. O goleiro resolveu dar um "up" em sua carreira com uma ideia que parecia ótima. Aceitou uma proposta que veio da Inglaterra, do Queens Park Rangers, uma espécie de Juventus da "street" Javari. Apesar de minúsculo, o QPR estava investindo forte,

tinha um péssimo de futuro Manchester City, o clube que recebeu uma injeção enorme de dinheiro e ficou top do futebol mundial.

Deu bem errado, as contratações não vingaram, o QPR virou um saco de pancadas e lanterna do campeonato. Júlio César, porém, vem fazendo a sua parte, a imprensa inglesa tem elogios às suas atuações. Felipão resolveu apostar no goleiro e o chamou para o seio da família Scolari. Para Júlio, deu bastante certo, portanto

A primeira lista de Felipão, alias, vale outras reflexões. Claro que há vários integrantes da "família Mano", nem poderia ser diferente. Neymar, Lucas, David Luiz, não se renovam a roda. Mas o técnico gaúcho resolveu imprimir a sua marca, principalmente com a convocação de alguns "esquecidos". Miranda e Hernanes, por exemplo. Luis Fabiano e Fred não deveriam entrar nessa cota dos renegados, já que Mano usou os dois atacantes algumas vezes. O retorno de Ronaldinho Gaúcho, sim, eis o ponto central da

primeira lista. Ai Felipão parece querer dizer "vejam como meu time é diferente do anterior"

Ronaldinho, um dos melhores jogadores do Campeonato Brasileiro, já tinha sido testado e reprovado na gestão Mano. Mostrou-se lento, deixou o time mais lento ainda. Ronaldinho não conseguiu assumir o protagonismo, virou um carimbador de bolas, no máximo fazia finulas laterais. Demorou,

mas Mano Meneses resolveu chamar Kaká. Ai deu-se o fenômeno reverso: Kaká, que estava sem ritmo de jogo na Europa, chegou e aprovou. Tornou o time mais rápido, liberou Neymar e Oscar, funcionou. Seria sensato que Kaká estivesse na primeira lista. Felipão preferiu confiar em sua intuição e saiu do trilho lógico. De certa forma, foi o que fez em 2002 quando apostou pesado em Ronaldo, um jogador que ainda se recuperava de lesão. O próprio Felipão também é fruto dessa crença de que o que deu certo um dia vai se repetir no futuro. A CBF pensou assim ao trazer de volta para o comando da seleção os dois últimos vencedores de Copa do Mundo, Carlos Alberto Parreira e Felipão

Fosse essa uma lei universal, nunca teríamos o novo. Bastaria repetir os sucessos do passado e correr para o abraço. A sorte de Felipão, e de todos nós, é que o futebol é uma ciência nada exata.



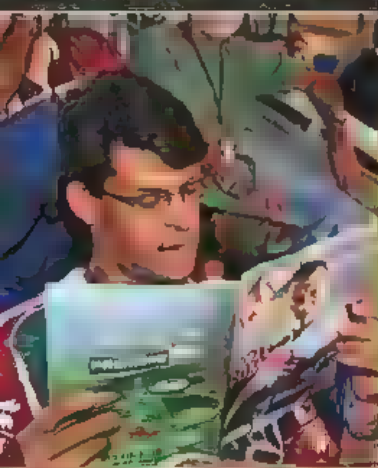
Para a CBF, o que deu certo em 2002 pode dar certo agora. Felipão segue o raciocínio: como naquela ano, aposta suas fichas em um Ronaldinho - desta vez, o Gaúcho



APRESENTA

MUITO MAIS

Não faltaram troféus erguidos em 2012, e a vibração no



O ano de 2012 não será esquecido tão cedo, pois os quatro grandes paulistas levantaram taças. Inédito, o título da Copa Sul-Americana ficou com o São Paulo. Pegando a ponte aérea, o Fluminense faturou o Campeonato Carioca e o Brasileirão. Nada melhor para os convidados do Camarote Placar no Morumbi e no Engenheiro, que viram tudo com muita estrutura e comodidade.

Em 2013, a emoção promete ser maior, pois desta vez a Libertadores conta com a presença do chamado trio de ferro

— Corinthians, São Paulo e Palmeiras. No Rio, o Flu tenta a primeira conquista continental, sem falar que Timão e Tricolor ainda disputarão o troféu da Recopa Sul-Americana no Morumbi. E ainda tem Paulistão, Carioca, Copa do Brasil, Sul-Americana... Ninguém sabe quem vencerá tais campeonatos. O certo é que quem for ao Camarote Placar em São Paulo e no Rio de Janeiro vai conferir esses jogões com comodinhas, segurança e visão privilegiada, sem ter que se preocupar em estacionar o carro nos estádios.



Patrocínio

NET
O MUNDO É DOS NETS
EXCLUSIVO

TAM
AEROLÍNEAS
MILHÕES

HDI
Seguros
MORUMBI

EMOÇÃO EM 2013!

Camarote **Placar** no Morumbi e no Engenhão promete ser maior neste ano



A CURTIÇÃO ROLOU SOLTA EM 2012



Além de vibrar com mordomia, os convidados puderam desfrutar do espaço ao lado de grandes atletas olímpicos. Eyal, Delatti e Zetti relembrou os tempos de atleta em nossas acomodações, assim como Marcelo Negrão, ouro olímpico no vôlei, que posou com a Bola de Prata, e a dupla Oscar e Gilmar Rinaldi

Realização



veja
São Paulo
MORUMBI

veja
Rio
ENGENHÃO

PATO REAL

AS DÚVIDAS SOBRE SEU ESTADO FÍSICO ATORMENTARAM **ALEXANDRE PATO** DESDE A CHEGADA AO CORINTHIANS. MAS QUE JOGADOR É ESSE? O DAS 15 LESÕES OU O QUE O MILAN JURA ESTAR NO MELHOR DE SUA FORMA? OS MÉDICOS DOS DOIS CLUBES GARANTEM: DÁ PARA CONFIAR.

POR MARCUS ALVES DESIGN LE RATTO
FOTO DANIEL KFOURI





Os testes no
Corinthians:
havia o risco de
ser descartado

Companheiro, eu quero te ajudar. Deixa eu pensar mais um pouquinho", pede Tite. E o treinador do Corinthians pensa. Pensa por mais alguns segundos e desiste. "De verdade, de verdade? Eu não saberia te dizer com total certeza. É algo que já vem de bastante tempo", completa. "Mais ou menos um ano", prossegue. Um pouco mais, um pouco menos. Ainda com Andrés Sanchez na presidência, o Corinthians já havia tentado o empréstimo de Alexandre Pato, teve a oferta negada pelo Milan, mas manteve o jogador sob seu radar.

Durante todo esse tempo, Tite muitas vezes se perguntou se Pato queria mesmo vir para o Parque São Jorge. O técnico tem por hábito não se envolver nas conversas até que a negociação atinja um estágio avançado. "É claro que eu me pegava imaginando se ele tinha realmente o desejo de vir jogar aqui, se aceitaria", diz. Pato aceitou. Havia concordado antes, em 21 de novembro, depois do jogo contra o Anderlecht, pela Liga dos Campeões. Em 27 de dezembro,

no Rio de Janeiro, o Corinthians bateu o martelo. Faltava apenas o envio das garantias bancárias. Por cerca de 40 milhões de reais, Pato se tornava o mais novo louco do bando.

"Ele sempre quis vir jogar no Corinthians", diz o vice de futebol alvinegro, Roberto de Andrade. Até por isso, em nenhum momento, o time se viu obrigado a apresentar ao atleta de 23 anos um projeto de convencimento para vesti-lo com seu uniforme. Ao longo das próximas três tem-

poradas, a equipe pagará parcelas de cerca de 5 milhões de reais, cada uma, por um atacante que vem de 15 lesões, descrito como geneticamente perfeito, comparado no Milan aos velocistas do atletismo, contando com a bênção de Ronaldo e, mesmo assim, sob desconfiança.

Logo após seu desembarque em São Paulo, no dia 10 de janeiro, Pato deu início a uma bateria de exames. A pedido do consultor médico do Corinthians, Joaquim Grava, realizou ainda naquela manhã uma biópsia muscular. Chegou com uma feição fechada. "Se eu dissesse 'não', ele não seria contratado", afirma o médico Beny Schmidt, chefe do laboratório de patologia muscular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e responsável pelo procedimento. O diretor-adjunto do clube, Duiho Monteiro Alves, confirma a existência da preocupação: "Estávamos tranquilos, mas havia o risco, sim. Alguns exames a mais foram feitos."

O fracasso do negócio naquele

momento seria especialmente frustrante para Duffio, que esteve à frente das conversas por mais de seis meses. Ainda antes da final da Libertadores, ele chegou a sondar a possibilidade de empréstimo pelo Milan. Assim como a gestão anterior, escutou "não" como resposta. "Ele tinha mais dois anos de contrato pela frente. Dificultava um avanço nosso", afirma o gerente de futebol, Edu Gaspar. O clube italiano já havia recebido proposta de 28,5 milhões de euros do PSG e também recusado o negócio.

Um membro da comissão técnica de Carlo Ancelotti, ex-técnico de Pato no Milan e hoje no comando do PSG, admitiu à PLACAR que havia no Parque dos Príncipes a convicção de que o brasileiro não carregava nenhum problema físico grave. Em paralelo com o contato mantido por Duffio, o Corinthians se resguardou acerca das lesões de seu futuro reforço. A missão ficou a cargo do fisioterapeuta Bruno Mazziotti, ex-aluno de um membro do departamento médico do Milan, o brasileiro Marcelo Costa, e do consultor Joaquim Grava.

Quando o Corinthians começou a sentir a possibilidade de um acordo, em novembro, após um primeiro contato com o vice-presidente do Milan, Adriano Galliani, e a viagem para a Itália do empresário de Pato, Gilmar Veloz, já existiam no Parque São Jorge informações sobre a situação do atacante. Elas vinham das mais diversas fontes. Desde o médico do Flamengo e da seleção, José Luis Runco, até ex jogadores. "O Ronaldo e o Zé Elias foram alguns dos nomes que procurei", diz Grava.

Os dados colhidos por Mazziotti e Grava permitiram ao Corinthians acelerar as conversas com o Milan. Na semana que antecedeu o embarque do time para a disputa do Mundial de Clubes, no Japão, a diretoria procurou a comissão técnica para atualizá-la a respeito do andamento das negociações envolvendo não só Pato como também Renato Augusto e Gil. Segundo o auxiliar Cleber Xavier, àquela altura, elas estavam 80% encami-

ELE E MAIS DEZ?

O Corinthians, prega um de seus assistentes, Cleber Xavier, não faz contratação baseada em vídeos. Faz uso deles apenas para auxiliar na parte tática. Uma das primeiras ocupações do principal escudeiro de Tite no ano acabou sendo essa: assistir a partidas de Alexandre Pato no Milan.

Depois de vê-las, chegou à conclusão de que o reforço começará atuando dentro da área, com Emerson Sheik ou Paulo Guerrero como parceiro.

A preferência por Pato mais à frente passa pela parte física.

"Não tem tanto desgaste, o espaço é mais reduzido, e precisamos considerar que ele fez poucos jogos em 2012", afirma Cleber Xavier. "Depois, com nosso padrão físico, podemos deslocá-lo pelos lados."

Para Tite, não seria problema utilizá-lo numa formação com Danilo vindo de trás, Sheik aberto e Guerrero centralizado. "É uma das possibilidades que trabalhamos", afirma.

Ao todo, o Corinthians conta com oito alternativas para

o ataque e três formações táticas para trabalhar. A comissão técnica comemora ter ganhado mais uma opção com o 4-4-2 no Mundial. Sem ousar mexer no quarteto defensivo, ela não descarta novos testes na linha da frente. Com dois jogadores por função, a ideia é manter o rodízio do ano passado e reverter Pato entre um jogo e outro em suas primeiras semanas.

A tudo isso, membros da comissão técnica da seleção estarão atentos. Em evento em São Paulo, o treinador Luiz Felipe Scolari falou sobre o retorno do atacante ao Brasil. "Pode morar na Rússia, pode jogar no Uzbequistão ou no Egito. Se jogar bem, está perto. Só que tem que jogar para ser observado." O coordenador Carlos Alberto Parreira evita falar em nomes, mas o recado é praticamente o mesmo. "Para o Pato, vai ser muito bom. Ele tinha muitas incertezas ao seu redor, vinha jogando pouco. Ele precisa voltar, jogar e marcar gols", diz. "Só assim ele vai conseguir brigar pela seleção."

Tite vê maior variedade de formações com Pato



O CORPO DE PATO, SEGUNDO OS CLUBES



DESEQUILÍBRIO MUSCULAR

O Corinthians diz que...
Na biópsia, foi constatado desequilíbrio entre as cadeiras extensora e flexora do quadriceps e o biceps femoral.



O Inter diz que...
Na passagem pelo Barcelona, em julho, Pato apresentava desequilíbrio nas duas coxas. O problema era mais acentuado na perna direita.



O Milan diz que...
Fez a mesma avaliação isocinética repetida pelo Corinthians antes, em novembro, e não havia nenhum desequilíbrio.

RECUPERAÇÃO DE LESÕES

O Corinthians diz que...
O processo de transição entre uma lesão e outra talvez não tenha sido adequado, resultando em novos problemas.

O Inter diz que...
Passava a dor, encaminhavam Pato para a parte física. Não dava tempo ao tempo. Houve precipitação.

O Milan diz que...
Existe um protocolo de reabilitação que não libera o jogador sem que ele faça todos os testes dinâmicos e estáticos.

LESÕES

O Corinthians diz que...
O tratamento não foi adequado. Em relatório obtido, o clube verificou que somente em um músculo ele chegou a ter oito lesões.

O Inter diz que...
O que chamava atenção é que as lesões não eram no mesmo local, mas no mesmo grupo muscular.

O Milan diz que...
Alexandre Pato tem hoje testes físicos, de todas as esferas, melhor do que quando chegou ao clube, em 2007.

FORMAÇÃO MUSCULAR

O Corinthians diz que...
O trabalho feito pelo Inter, considerando a idade de Pato, foi perfeito, mas o Milan pode ter exagerado no fortalecimento muscular.

O Inter diz que...
Ele é geneticamente perfeito. Precoce em tudo, mesmo o clube sem ser trabalhado. A base metabólica e muscular foi construída na Europa.

O Milan diz que...
Pato teve acesso a exames mais minuciosos no MilanLab, mas o clube não diz o tipo de tratamento a que foi submetido.

EXPECTATIVA NO BRASIL

O Corinthians diz que...
Pato fará um trabalho de base e que, com o apoio da preparação física, tem tudo para se livrar das lesões.

O Inter diz que...
Pato tem o fator genético positivo, estará nas mãos de um excelente profissional, Fábio Mahseredjian, e será o jogador do ano em 2013.

O Milan diz que...
A recuperação de Pato não é física, mas uma busca por confiança e sequência de jogo. Ele vai chegar e arrebentar.

nhadas. "Esse foi o percentual de chances que nos passaram. Mas no Japão não tocamos no assunto" Foi firmado internamente um pacto para evitar que notícias vazassem nos meses de preparação. "Se lembrar, verá que pelo menos da diretoria não houve nenhuma declaração oficial sobre contratações no segundo semestre", diz o gerente Edu.

A preocupação com a divulgação da assinatura com o Milan antes da hora se estendeu até o fim. Na produção das fotos para o anúncio da chegada de Pato, o Corinthians foi obrigado a rever sua estratégia habitual. "Tentamos preparar as ações o mais perto possível do fechamento do acordo contratual. Para a captação de imagens, utilizamos uma equipe reduzida, com apenas duas pessoas", explica o diretor de marketing alvinegro, Caio Campos.

A vinda de Alexandre Pato para o Corinthians reforça ainda mais a imagem do clube no exterior. "Coloca no Google as palavras 'Berlusconi' e 'Co-

TODA VEZ QUE O PATO VINHA [PARA A SELEÇÃO], FICAVA UM PERÍODO DO DIA FAZENDO TRABALHO ESPECIAL."

Paulo Paixão, preparador físico da seleção

inthians' e elimina a língua portuguesa. É o Corinthians sendo falado no mundo inteiro. O Pato é um jogador de ponta e, acima de tudo, global", afirma o diretor de finanças do Corinthians, Raul Corrêa. Faltam os gols dentro de campo. E sobre eles, ao menos por enquanto, há mais dúvidas que certezas. "Quando o Ronaldo veio, ninguém sabia o que ia acontecer também", diz o vice de futebol alvinegro, Roberto de Andrade.

O Corinthians aposta em seu centro

de recuperação e habilitação (o Cefpro) para assegurar não só os gols mas também Pato em ação. Na temporada em que mais atuou durante a carreira, o jogador fez 43 partidas. Ao longo do último ano, o Corinthians disputou quase o dobro, 72. Como se não bastasse, para agravar ainda mais o temor de sua forma física, depois de negado o acordo com o PSG, o atacante somou apenas 581 minutos no gramado, com três gols marcados – a última vez que jogou 90 minutos foi, em abril de 2011. Mais que na medicina, o Corinthians confia em

sua preparação física para deixá-lo à disposição de Tite. "Até pela faixa de idade e por não ter nenhuma cirurgia no joelho, que é a grande praga para qualquer um, é possível recuperá-lo, sim", afirma Joaquim Grava.

O consultor médico do Corinthians sustenta duas teses para os problemas que Pato acumula desde sua saída do Inter, aos 17 anos, em 2007: o trabalho prematuro de fortalecimento muscular recebido em seus primeiros meses em Milanello e o tipo de treinamento realizado lá. Não são todos, no entanto, que concordam com essas explicações. O coordenador técnico da seleção, Carlos Alberto Parreira, é um deles. "Pato foi o único jogador brasileiro que atuou na Itália? Houve dezenas e praticamente nenhum outro sofreu algo parecido. Não teve nada a ver com treino na Itália, na Espanha ou outro país. O problema foi com o Pato."

Um dos maiores entusiastas do trabalho feito no Brasil, o preparador físico Paulo Paixão até concorda, mas cita uma situação recorrente para ele em suas passagens anteriores pela Granja Comary. "Pergunte ao Runco, ao Rosan [Luiz Rosan] e ao Odir [Odir de Souza, todos eles fisioterapeutas da seleção]. Toda vez que o Pato vinha, tinha que ficar pelo menos um período do dia fazendo trabalho especial", diz Paixão que está de volta a seleção. Para ele, algo está errado. Essa também é a opinião do fisiologista Turíbio Leite de Barros: "É uma questão de filosofia. As condições não foram as melhores para ele. Contra fatos, não há argumentos".

Em julho, a pedido do jogador e de seu agente, Gilmar Veloz, o fisiologista Turíbio Leite de Barros realizou com sua equipe uma bateria de exames com o atleta. Nela, ficou diagnosticado que Pato tinha desequilíbrio muscular nas pernas. Por questões éticas, o fisiologista não quis revelar detalhes do problema.

PLACAR, no entanto, localizou os fisioterapeutas Rodrigo Rossato e Mauren Mansur, que receberam o relatório médico enviado por Turíbio e

AS 15 LESÕES



encaram de Pato antes da Olimpíada de Londres, no ano passado. Segundo eles, que eram funcionários do Inter, o desequilíbrio do atacante era em uma das coxas. "Ele tinha muita força bruta na parte anterior da coxa direita e pouca na posterior. Assim, quando imprimia velocidade e descelerava, sobrecarregava o músculo", diz Mansur. De acordo com Rossato, a maioria dos jogadores apresenta esse desequilíbrio. "É uma característica do esporte. De cada dez, sete ou oito vão ter essa diferença. Eles forçam demais o quadríceps". Na época, a ex-dupla colorada manteve contato até mesmo com a mulher de Turibio, também fisiologista, para debater o melhor tratamento para o jogador. Pato chegou a mandar fotos de seus exames, sem maiores detalhes, para que Mansur conferisse.

O diagnóstico feito por ele e Rodrigo Rossato é o mesmo do médico Beny Schmidt, responsável pela biopsia muscular em janeiro. "No exame, foi possível checar uma diferen-

ça nas cadeiras extensora e flexora do quadríceps e o bíceps femoral. Essa desigualdade é a maior causa de lesão muscular no futebol", afirma Schmidt. Boa parte da culpa, segundo ele, é dos preparadores físicos. "Eles não ligam para isso. A pessoa, para jogar futebol, me perdoe a palavra, tem que ter bunda. Mas jogador não faz esses exercícios na academia porque acha que vai pegar mal." Um dos maiores patologistas neuromusculares do mundo, o médico conseguiu detectar em seu procedimento fibroses no músculo deltoide do braço, junto ao ombro. Ele detona o Milan: "Não tem perdão. Desculpe, mas não tem perdão esse desequilíbrio num garoto de 23 anos".

Existe no Milan o pensamento de que Pato tem hoje os melhores testes físicos desde sua chegada, em 2007. O departamento médico do clube não foi autorizado a conversar com a reportagem, mas PLACAR teve acesso

a um relatório feito pela Uefa que expõe a situação do atacante. O conselho de análise de desempenho da entidade europeia mantém um banco de dados em que avalia os atletas em três grupos de sprints (corridas rápidas e intensas) abaixo de 10 km/h, entre 10 e 16 km/h e acima de 16 km/h. Para ser considerado um time "competitivo", é preciso colocar quase metade da equipe correndo em velocidades superiores a 16 km/h em 19% do jogo. No Milan, para aumentar a exigência sobre os jogadores, são cobrados 21 km/h. Até o fim de novembro, quando realizou sua última partida, Pato vinha mantendo uma média acima de 21 km/h durante até 29% das partidas. Um dos poucos no mes a superar o brasileiro era a revelação El Shaarawy, que conservava essa intensidade acima de 32%.

Os comentários feitos por membros do Corinthians a respeito da situação de Pato, sem maior conhecimento, acabaram repercutindo mal em Milanello. Até cinco dias depois

PEPINOS À MILANESA

AS ENCRENCAS QUE AFASTARAM O JOGADOR DO MILAN



BRAÇADEIRA DE CAPITÃO

É tradição no Milan. A braçadeira de capitão pertence ao jogador que fez mais jogos com sua camisa. No confronto contra o Chievo, em 27 de novembro de 2011, ela deveria ter ido para o braço de Alexandre Pato. Na ausência dos veteranos Ambrosini, Inzaghi e Nesta, seria ele o indicado. O técnico Massimiliano Allegri, contudo, ignorou a tradição e a deu a outro brasileiro, Thiago Silva.



DIFERENÇAS COM ALLEGRI

No longo dos meses, o relacionamento entre Pato e Allegri mudou. Para a *Gazzetta dello Sport*, em outubro de 2010, ele descreveu o comandante como "um motivador". Seu discurso foi outro depois, para a *Corriere dello Sport*: "Carlo [Ancelotti] conversava comigo. Se eu preciso, melhorar, [Allegri] precisa me dizer como. Um treinador tem que sugerir como corrigir suas falhas".



FILHA DO CHEFE NO VESTIÁRIO

Em um vestiário sem jogadores veteranos, Alexandre Pato tinha tudo para se sobressair no Milan. Mas não foi isso que aconteceu. Dentro e fora de campo, o atacante perdeu espaço e viu seu namoro com Barbara Berlusconi ser questionado pelo grupo. Ele sentiu a responsabilidade por contar a seu pai e dono do Milan, Silvio Berlusconi, assuntos dos atletas.



FALTA DE CONFIANÇA NO MILANLAB

Apesar de o fisiologista brasileiro Turibio Leite de Barros, em julho do ano passado, Pato chegou a uma de suas medidas mais extremas. "Havia a intenção de mudança de tratamento", diz Turibio. "A visão dele e de seu empresário [Gilmar Veloz] era a de que o tipo de atendimento do Milan não estava proporcionando uma continuidade em sua carreira", completa.



DEBILIDADE EM CAMPO

O problema de Pato não era com os estrangeiros do Milan, mas sim com os italianos. Mesmo em campo, eles transportavam as diferenças do vestiário, deixando de passar a bola para o brasileiro durante as partidas. Foi o que aconteceu em outubro, em jogo contra o Genoa, quando deixou o gramado vaiado em uma de suas últimas exibições.



No Corinthians
Pato terá mais
visibilidade para
voltar à seleção

da apresentação do atacante, o departamento médico italiano não havia sido procurado por profissionais alvinegros. Supostamente pronto para jogar desde 21 de novembro, o fato de não atuar pelo clube italiano passaria longe de ser um problema físico e envolveria falta de diálogo com o técnico Massimiliano Allegri, com frontos no vestiário por causa de sua namorada, Barbara Berlusconi, e até um boicote dentro de campo (veja quadro na página ao lado). Em sua primeira entrevista coletiva, ele optou por desconversar quando questionado sobre as polêmicas que marcaram o fim de sua passagem pelo futebol italiano. "O Milan sempre se comportou muito bem comigo".

Deixando o passado para trás e projetando o futuro, Pato corre contra o tempo para estreiar. Nem tanto a pedido do técnico Tite, que vê sua situação com a mesma calma aplicada na vinda de Paolo Guerrero. Mas pela ansiedade de todos. "Após o início das partidas, vamos começar a

“ PARA JOGAR FUTEBOL, TEM QUE TER BUNDA. MAS JOGADOR NÃO FAZ ESSES EXERCÍCIOS PORQUE ACHA QUE PEGA MAL.”

Beny Schmidt, da laboratório de patologia muscular da Unifesp, sobre o problema de Pato

entender como será essa relação entre ele e a torcida", afirma o diretor de marketing do clube, Caio Campos. O especialista em marketing Thiago Scuro concorda. "Ele precisa entrar em campo. Não existe caso de sucesso que fuja disso." Assim, o Corinthians pode evitar o mico que protagonizou com Adriano. "O Pato tem uma imagem melhor, mas o dilema é o mesmo", diz Marcos Blanco, diretor-executivo da Traffic, empresa de marketing esportivo.

No Pacaembu ou na nova arena alvinegra, pouco importarão o histó-

co de lesões, os problemas de relacionamento ou mesmo não sustentar alguns valores que o Corinthians gosta de assumir para si. Formado desde cedo em meio aos "filhos dos amigos" de seu empresário, Gilmar Veloz, o mesmo Pato que chegou a ter a vida social assessorada por Gibson Zaffari, herdeiro de uma rede gaúcha de supermercados, para fugir da boleteragem e das marias-chuteiras, é a estrela de uma campanha que o clube vende como "epidemia alvinegra". Para o Corinthians, ele é o craque da Fiel nos próximos quatro anos.



COMO NA ARGENTINA, ONDE USOU O DINHEIRO DO
FUTEBOL PARA REFORMAR UM BAIRRO, BARCOS TENTA NO
PALMEIRAS REERGUER UM TIME ABALADO POR UM NOVO
REBAIXAMENTO E ETERNAS CRISES POLÍTICAS

*POR LUCIANA ZAMBUZI DESIGN GUSTAVO BACAN
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ILUSTRAÇÃO JAPS*





Quando Hernán Barcos chegou ao Palmeiras, em janeiro de 2012, encontrou uma casa ainda sem rachaduras. Mas, como um imóvel condenado, viu os sonhos levantados pela conquista da Copa do Brasil ruírem com o rebaixamento. A permanência se tornou dúvida. Em um time sem craques, era preciso manter o ídolo, um ano depois da aposentadoria do goleiro Marcos.

O enredo desse atacante de 28 anos, que passou por nove clubes diferentes sem criar laços consistentes com nenhum deles, encontra paralelo na pequena cidade em que nasceu no interior da Argentina.

Bell Ville, um povoado com cerca de 30 000 habitantes, se autodenomina a "capital mundial de futebol" – a cidade afirma que lá foi fabricada a primeira bola moderna de futebol (leia quadro na página ao lado). Nela vive a família de Barcos e o principal investimento do atacante: a construção civil. O jogador reforma e vende casas de um bairro, rebatizado como "Tierras de Emilio", nomes de seu pai e também de seu filho.

Com o mesmo espírito empreendedor, o atacante assume também a reconstrução do Palmeiras em 2013. O clube nunca precisou tanto de um jogador como neste ano. Rebaixado para a série B às vésperas de seu

centenário, em crise institucional que precedeu mais uma eleição presidencial conturbada, o artilheiro é a salvação de um time sem rumo.

Construir e reconstruir faz parte da história de Barcos. Seu avô, Arnaldo, dedicou a vida ao Talleres de Bell Ville – de onde viu sair o ídolo Mario Kempes, campeão mundial com a Argentina em 1978. Arnaldo foi jogador e presidente. O pai, Emilio, seguiu o mesmo caminho: criou categorias infantis no clube. Ainda hoje a família se dedica ao Talleres.

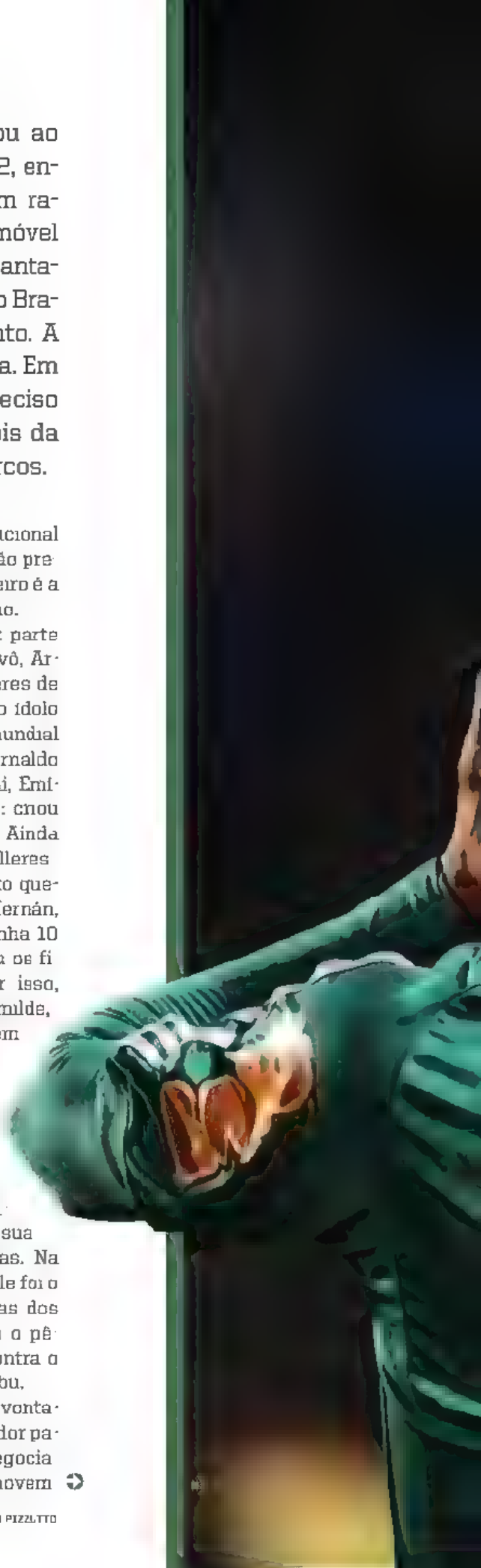
"A família de Barcos é muito querida em Bell Ville. O pai de Hernán, Emilio, morreu quando ele tinha 10 anos e a mãe de Barcos criou os filhos sozinha. Creio que, por isso, Hernán é um tipo sensível, humilde, se parece muito com o pai. Tem 'bajo perfil', como falamos na Argentina", conta Juan Lizarri, jornalista e historiador do futebol de Bell Ville.

Enquanto a família Barcos investe e cria oportunidades para a gente de Bell Ville, Hernán reforça, no Brasil, sua identificação com o Palmeiras. Na primeira rodada do Paulista, ele foi o único a ser poupado das vaias dos torcedores, mesmo perdendo o pênalti que decretou o 0 x 0 contra o Bragantino em pleno Pacaembu.

"Desde o princípio, minha vontade era a de ficar", disse o jogador para PLACAR, depois de uma negociação que se arrastou desde novem



© FOTO ARQUIVO PESSOAL. 1 FOTO RENATO PIZZILTO



A CIDADE QUE INVENTOU A BOLA MODERNA

Pelo acostamento da rodovia que une Córdoba à capital Buenos Aires, trabalhadores se dedicam ao comércio do principal produto local: bolas de futebol. A rotina da pequena Bell Ville, onde nasceu Hernán Barcos, gira em torno das pelotas produzidas em grandes fábricas ou pequenas oficinas familiares. São 11 ao todo. Elas são lembradas em monumentos, como o que guarda o que eles chamam de "a primeira bola moderna de futebol", nas fachadas e nos inúmeros clubes da cidade. A história, repetida pelos moradores, diz que três homens de Bell Ville inventaram a bola moderna, com válvula e uma câmara para enchimento. Entre os exageros da cidade está uma imensa bola que dizem ser a maior do mundo. A pelote gigante é um dos orgulhos do povoado. O outro é Mario Kempes, herói da primeira Copa do Mundo conquistada pela Argentina, em 1978. Kempes nasceu em Bell Ville e jogou em um dos clubes da cidade, o Talleres. Mesmo time que viu Barcos crescer e que hoje o trata como o mais novo orgulho do povoado.



Barcos, com a camisa do Talleres de Bell Ville: cidade da bola revelou Mario Kempes

bro, repleta de desmentidos dos dois lados. "Era o que eu pensava que de vena fazer. Tenho um grande carinho, um grande amor pelo Palmeiras. A torcida tem sido muito boa comigo. Sem me conhecer, me apoiou todo tempo. No momento da renovação havia muita especulação, o que não depende só de mim. Mas posso dizer que estou muito bem aqui."

A MÃO DO IRMÃO

Por trás das idas e vindas na renovação de Barcos com o Palmeiras, um nome também familiar: o irmão David. Contador que deixou o emprego no banco para ser empresário do argentino, David defendeu publicamente a ideia de que o atacante não deveria permanecer no Palmeiras. Para ele, jogar a série B custaria a vaga na seleção argentina na Copa.

Nos bastidores do Palmeiras, afirmam o quanto a influência do irmão pesou na negociação. Pessoas próximas comentam que a falta de experiência dele atrapalhou a conclusão do negócio. "David é contador, sabe lidar bem com números. Mas pela primeira vez trabalha como 'empresário' e com grandes quantias de dinheiro", diz um amigo da família em Bell Ville. "O irmão do Barcos agiu como empresário, quer ver seu produto ganhando mais", afirma o ex-atacante palmeirense Evar.

"David é um grande irmão, um grande amigo, que me ajudou muito", defende Barcos. "Algumas coi-



sas que ele diz são mal interpretadas (no Brasil). Ele quer o melhor para mim. Como empresário, que enxerga apenas o futebolístico, ele não quer que seu jogador esteja na série B. É algo lógico o que ele diz."

Mas, da mesma forma que a atuação de David na negociação pode ter sido mal interpretada pelos palmeirenses, a importância do desempenho no Verdão para Barcos em 2012 parece ter sido colocada em segundo plano pelo irmão. Foi graças à conquista da Copa do Brasil que o antes obscuro atacante foi enxergado pelo técnico da Argentina, Alejandro Sabella. Até então Barcos havia tido uma trajetória errática. Aos 15 anos, Hernán dava indícios de que poderia construir uma carreira como jogador. Ainda com o apelido de "nano", baixo e longe da forma física de hoje, foi escolhido por meio

de um programa que procurava talentos no interior para os grandes clubes da capital. Sua carreira como profissional começava no Racing.

"Foi muito difícil. Eu tinha 15, 16 anos e me mudei para uma cidade grande, onde não podia andar pelas ruas todo o tempo. Tinha medo por não conhecer nada. Mas eu tinha um objetivo, que era jogar futebol", lembra o jogador. Sem espaço no clube de Avellaneda, Barcos iniciava ali sua trajetória como cigano do futebol. Passou por Guarany-PAR, Olmedo EQU e Estrella Vermelha-SER. "Futebolisticamente, na Sérvia, foi minha pior experiência. O momento do clube era péssimo", diz.

Barcos só não passou anonimamente pela Argentina por causa do empréstimo de seis meses ao Huracán, onde disputou 14 jogos e marcou três gols. "Barcos é boa pessoa.





Em família — os irmãos, arriscando a piscada característico (à esq.), e com o agora empresário David, na seleção

O IRMÃO É QUEM MANDA

O palmeirense elegeu um vilão na demora pela confirmação de Barcos no time: David, irmão do argentino. Ele se defende: houve indefinição sim, mas na formalização do acordo.

Por quanto tempo trabalha com jogadores? E por que a decisão de concentrar-se só no futebol?

Responde o empresário: "Trabalhei com Barcos [como agente] durante o tempo em D'Elia [outro irmão de Barcos] experimentando um serviço mais integrado, pensando em contratar jogadores para mais benefícios. Obtive o licenciamento da Federação Argentina de Futebol em 2012."

Por que as negociações entre Barcos e o Palmeiras demoraram tanto?

Responde o empresário: "Fizemos um acordo com o clube para canalizar os direitos de imagem que ele recebe do clube. Além disso, houve demora da própria chibe. Recordamos rapidamente uma época em que a formalização do acordo emperrou."

Acredita que Hernán pode continuar na seleção argentina?

Responde o empresário: "Ele tem características de jogo que podem ajudar muito na seleção. Esperamos que o técnico Alejandro Sabella vai continuar convocando Hernán."

Não é o tipo de jogador que comanda o grupo no vestiário, mas se relaciona muito bem com os companheiros", diz Osvaldo Cullini, coordenador de futebol do Huracán.

Mas foi no Equador que Barcos vendeu (e bem) a imagem de goleador. "Quando jogou pelo Olmedo, Hernán marcou 22 gols na temporada. Mas se transferiu para a Sérvia. Ao voltar, se adaptou muito rápido à LDU. Foi um dos mais bem-sucedidos atacantes argentinos em 2010. Em 2011, jogou lesionado a final da Copa Sul Americana. A torcida, que já o tinha como ídolo, o reconheceu ainda mais", afirma o jornalista Miguel Arauz, da *Prensa Cyberalbos*, mídia oficial da LDU.

No Brasil, a rápida adaptação foi também uma das principais habilidades quando chegou ao Palmeiras, em 2012. Com a camisa alviverde,

Barcos tornou-se ídolo da torcida em apenas dois meses. Prometeu 27 gols durante a temporada, marcou 28. E garantiu a realização de um sonho: vestir a camisa da seleção.

"Imagina como foi receber a notícia da convocação. Este é o sonho de qualquer jogador. Não é fácil jogar na seleção com tantos bons jogadores. Eu não fazia parte daquele grupo", conta o atacante, que já havia pensado inclusive em defender outra seleção. "Tenho um filho nascido no Equador, isso me levou a pensar em me naturalizar equatoriano. No fim, não deu certo. Mas foi graças a isso que tive a chance de jogar pela seleção argentina."

Evar, ainda hoje lembrado como o homem que livrou o clube do jejum de 16 anos sem títulos em 1993, vê na história do argentino a fórmula para a superação da má fase palmei-

rense. "Vejo o Barcos como um cara muito centrado. Ele passou por muitas coisas no futebol para chegar onde chegou e tem consciência disso. Vejo a permanência do jogador como um bom começo para o Palmeiras", afirma o ex-atacante.

Para segurar seu "empreiteiro", o Palmeiras aumentou a multa rescisória de 38 milhões de reais para 58 milhões, com contrato até 2016, e também reajustou o seu salário — o argentino hoje recebe 500.000 reais, diante dos 200.000 reais que ganhava até dezembro passado.

Mirar nos percalços de Barcos para reconstruir uma história vencedora pode ser a receita para o Palmeiras em 2013. Em casa, o argentino já se sente. Falta justamente reconstruí-la — alviverde e imponente, como no hino. Barcos se anima: "Aqui, obviamente, é um paraíso".



O DIDA QUE CHEGA AO GRÊMIO
É PRATICAMENTE AQUELE QUE
VOCÊ CONHECEU EM TRÊS COPAS:
UM HOMEM FRIO DISPOSTO A FAZER
HISTÓRIA SOB AS TRAVES DA NOVA ARENA

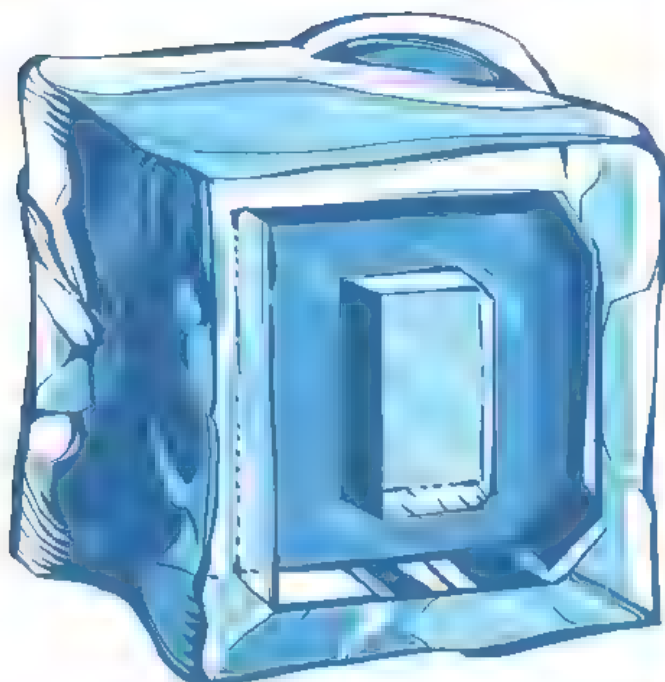
POR BETO SANTOS

DESIGN GUSTAVO BACAN

ILUSTRAÇÃO CRISVECTOR

O HOMEM DE





Dia 19 de dezembro de 2012, Porto Alegre. Um luxuoso hotel da cidade abriga dois dos protagonistas de três Copas do Mundo: Ronaldo e Zinedine Zidane. Eles são as estrelas do "Jogo Contra a Pobreza", que aconteceria horas depois na nova Arena do Grêmio. Jornalistas do Brasil e do exterior se acotovελavam para acompanhar os astros. A poucos quilômetros dali, naquele mesmo horário, na sala de conferências do velho estádio Olímpico, outra entrevista com casa cheia despertava muito mais interesse na torcida do Grêmio. Enquanto Ronaldo e Zidane curtiam a aposentadoria, Dida, 39 anos, que esteve com a dupla nos mesmos Mundiais (1998, 2002 e 2006), era anunciado como o novo goleiro do clube.

Nelson de Jesus Silva, o Dida, permanece o mesmo. De poucas palavras, raras expressões, mostrou no Brasileiro passado, na Portuguesa, a mesma frieza dos tempos de titular da seleção. Ele ainda é um homem de gelo sob as travas. "Sei que sou uma cara nova no Grêmio. No início sei que não vai ser fácil, até pela falta de entrosamento, mas



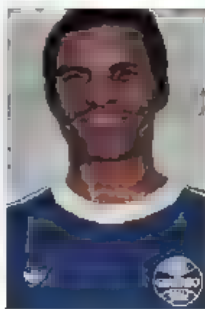
vou me esforçar nos treinamentos para superar as dificuldades", disse o sempre reservado goleiro.

O currículo e a postura impedem que Dida seja desqualificado. Mesmo que o concorrente pela vaga seja Marcelo Grohe, goleiro que teve bom desempenho em 2012, mas parece fadado ao banco de reservas (leia quadro na página ao lado). Nem a idade de Dida é levada em conta. Os gremistas mais antigos lembram da curta passagem de Manga, em 1979. Mesmo sendo ex-jogador (e ídolo) do rival Internacional, conquistou tricolores e o Gauchão daquele ano. Quando chegou ao Olímpico, Manga, titular do Brasil na Copa de 1966, estava com 41 anos e tinha os dedos mais castigados do que os de Dida. "Meu objetivo é jogar e não passa na cabeça a projeção ➤





Dida, no Grêmio: o veterano tenta repetir o sucesso de Manga em 1979



“LUXEMBURGO FEZ A SUA ESCOLHA”



Marcelo Grohe, 26 anos, foi formado no Grêmio. No Brasileiro passado, assumiu a vaga de titular depois de amargar durante quase cinco anos a reserva do então absoluto Victor, mesmo que parte da torcida pedisse sua presença em campo. Na Bola de Prata 2012, Marcelo foi o quinto melhor goleiro, superando Victor e Dida. A chegada de Dida despertou uma discussão na Azenha: era preciso substituí-lo? O “santo de casa” tem dificuldade para disfarçar a frustração.

P| Como encara começar 2013 na reserva?

R| O ano passado foi muito bom, mudou a minha carreira e houve uma afirmação com uma sequência de jogos que nunca havia tido. O professor (Luxemburgo) fez sua escolha. Quando o time precisar, eu vou corresponder novamente.

Falou-se no interesse do Flamengo em contratá-lo. O que você pode dizer?

Estou focado no Grêmio. Tenho contrato e vou fazer o meu trabalho. É cedo para falar em futuro.

Você ficou surpreso com a opção pelo Dida como titular?

Eu respeito. Vou trabalhar, ter tranquilidade como sempre tive e respeitar meus companheiros.

Você se considera um goleiro ainda sem experiência?

Eu tenho quase 150 jogos no Grêmio, passei por muitas situações. Deixo para vocês avaliarem.

Você está chateado?

Não, são coisas que acontecem. Futebol é feito de escolhas. Cabe a mim trabalhar. O que você planta, você colhe. Eu estou plantando e espero colher.

O que o Dida, com a experiência dele, pode contribuir com você?

A gente aprende com todos. O Dida tem um currículo vitorioso, é um goleiro que vai nos ajudar. Certamente vou aprender muito com ele.

GG

ELE VAI CONTRIBUIR COM A EXPERIÊNCIA. O DIDA TEM MUITA BAGAGEM. SÃO ANOS FORA DO PAÍS E NA SELEÇÃO.

Zé Roberto sobre Dida, com quem jogou a Copa de 2006.

do fim da carreira", diz o goleiro quase quarentão

Em um ano que começou com o sonho do Grêmio de ser campeão do mundo, a escolha por Dida significa a busca de um especialista. O goleiro tem quatro títulos mundiais na carreira, cada um com uma característica. Pela seleção brasileira, vestiu a camisa titular no Mundial Sub-20 na Austrália, em 1993, e estava no grupo da equipe principal que celebrou o penta em 2002, na Coreia do Sul e no Japão. Nos clubes, brilhou no Corinthians no primeiro certame organizado pela Fifa, em 2000, conquistado nos pênaltis contra o Vasco, no Maracanã. Depois, em 2007, voltou a festejar um Mundial com o Milan, na mesma Yokohama do penta.

Nas manifestações do goleiro há uma mistura de humildade e ambição permanentes. Dida evita as redes sociais: ele não tem endereço no Twitter nem conta no Facebook. Tal recolhimento não causa nenhuma surpresa a quem o conhece. Ele foge ao máximo de entrevistas individuais. Sequer admite a hipótese de posar para fotos que não sejam no ambiente de trabalho e com uniforme do clube.

Quando chegou à Azenha, sede do Grêmio, parecia incrédulo por estar em um clube grande: "É mais do que imaginava chegar com 39 anos com um projeto de títulos". Na hora de tratar dos objetivos, chega a minimizar o currículo extenso. "Já ganhei alguns títulos e quero

continuar ganhando."

Os que conhecem o baiano afirmam que ele vai se impor, com seu jeito gélido e caladão. No gramado, a aposta está nas grandes defesas e na velha característica de pegar pênaltis. Na Portuguesa foi assim. Quem fala no goleiro com algum profissional do clube ouve um recital de saudade. Tão logo se acertou com o Grêmio, Dida visitou o Canindé. Lá se despediu dos companheiros e agradeceu a quem o ajudou no seu ressurgimento em 2012.

QUASE APOSENTADORIA

Dida ficou parado, sem clube e sem jogar, por dois anos, sem que houvesse uma lesão grave para justificar. Num primeiro momento, ainda contratado pelo Milan, treinou em separado após perder a posição. Depois voltou ao Brasil, manteve a forma na sua própria academia, em Belo Horizonte, e até participou do Mundialito de Futebol de Areia pelo clube italiano. "Os dois anos parado foram dois anos de treinamentos, difíceis, sem jogar bola... Quando a gente fala em dois anos parado, parece que fiquei de férias. Eu nunca parei de jogar ou treinar."

O goleiro jogou 32 partidas pela Portuguesa no Campeonato Brasileiro. Enfrentou grandes dificuldades no início e um crescimento notável de desempenho no decorrer da competição. "Ele chegou com disposição de iniciante e humildade surpreendente para alguém tão





No Milan
Título mundial
e afastamento



vitorioso, além de uma capacidade imensa de se doar ao clube", afirma Don Roberto Costa, funcionário do setor de imprensa da Portuguesa. "Dida só era arredo às entrevistas. Nunca gostou de câmeras ou microfones, mas não é desrespeitoso com jornalistas. Impõe suas regras. Jamais se negou a participar das campanhas publicitárias do clube e até evitava cobrar cachê, desde que tivesse a segurança de que ninguém além da Portuguesa seria beneficiado", afirma Costa. Geninho, que dirigiu a Lusa durante a campanha no Brasileiro, simplifica, "Dida estabilizou a Portuguesa"

No Grêmio, Dida está reencontrando velhos amigos e companheiros. Um deles é o presidente Fábio Koff. A relação entre os dois é antiga. Em 1998, na Copa do Mundo, Koff era o chefe da delegação brasileira e Dida, o terceiro goleiro, depois de Taffarel e Carlos Germano. O destino os aproximou quase 15 anos depois do torneio. Koff avalizou imediatamente a contratação. "Não precisaram argumentos para me convencer sobre o Dida. Na Copa da França, ele já mostrava seriedade e profissionalismo, além de ter agregado um histórico técnico invejável", afirmou o dirigente sobre a primeira contratação de seu quinto mandato na presidência gremista.

Outros conhecidos estão no gramado suplementar do estádio Olímpico, que no futuro será substituído pelo novo CT gremista e pela Arena. O técnico é Vanderlei Luxemburgo, que o recomendou por ter trabalhado com ele na seleção e no Corinthians. Na preparação física, Antônio Melo, braço direito de Luxa. O assistente técnico é o ex-volante Emerson, parceiro de Dida em duas Copas e no Milan. Dida ainda terá um velho colega na equipe: o também veterano Ze Roberto, 38 anos. "Ele vai contribuir com a experiência. O Dida tem muita bagagem. São anos fora do país e na seleção", diz, sem esquecer do jeito quietão do goleiro. "Ele sempre foi uma pessoa muito reservada. É um cara tranquilo"

O treinador Vanderlei Luxemburgo manteve a dúvida de quem seria o goleiro titular enquanto pôde. Falava que Dida chegou para "ajudar", mas nos primeiros treinos já se viu que a ajuda era no time titular. "Dida vai ser bom para o futebol gaúcho", diz o técnico. "O próprio Marcelo (Grohe) vai tirar proveito da convivência, mesmo que fique na reserva", prevê. É a mesma opinião de Dandrei, o maior ídolo gremista sob as traves. "Ele é um cara quieto, na dele... Vai ajudar muito o Grêmio agora." Frio? Bom, disso o gaúcho entende

SALVO POR UMA SUL-AMERICANA

O SÃO PAULO VIU POR 77 DIAS A LIDERANÇA ESCAPAR PARA O EMERGENTE SANTOS. MAS O TORNEIO CONTINENTAL O MANTEVE NA POSIÇÃO DA QUAL NÃO DESGRUDA HÁ OITO ANOS

POR MARCOS SERGIO SILVA DESIGN GUSTAVO BACAN ILUSTRAÇÃO MAURO SOUZA



Desde que conquistou a América e o mundo em 2005, o São Paulo não se sente tão ameaçado no topo do Ranking PLACAR. Depois de construir uma liderança folgada sustentada por esses dois títulos e também pelo tucamepeonato brasileiro de 2006 a 2008, o tricolor correu sério risco de abandonar a dianteira da tradicional pontuação, que estipula valores de acordo com a importância dos títulos.

E, de fato, o clube paulista só não perdeu a posição porque conquistou, nos últimos dias do ano, a Copa Sul-Americana – aquela mesma, normalmente rejeitada pelos clubes enquanto as ambições no Brasileiro continuam vivas. O São Paulo foi o segundo brasileiro a vencê-la (o primeiro foi o

Inter, em 2008) e levou 10 pontos, suficientes para afastar o Santos, sob o reinado de Neymar, da primeira colocação. Se o Ranking PLACAR fosse atualizado mês a mês, os santistas teriam ficado 77 dias na liderança, entre as finais da Recopa (disputada em 26 de setembro) e da Copa Sul-Americana, decidida em 12 de dezembro.

Para 2013, não será o alvinegro paulista o único a ameaçar a liderança são-paulina. O ano passado terminou com pelo menos mais dois clubes com possibilidades de alcançar o topo da tabela. Um deles é o Flamengo, desbancado da ponta pelo São Paulo em 2005. O último ano foi pobre para o rubro negro, sem títulos para expor na Gávea. Mesmo assim, manteve-se próximo dos dois líderes, embora veja o Santos cada vez mais de longe. O ou-

tro é o emergente Corinthians. Nunca o alvinegro esteve tão perto de ser o mais bem sucedido clube brasileiro da história. Neste ano, se repetir o enredo de 2012 e terminará no topo.

Santos e Corinthians só confirmam em campo o que o gráfico nas páginas seguintes mostra em números: foram os clubes que mais acumularam créditos nos últimos cinco anos. Desde que Neymar estreou, em 2009 (e contando pontos para o ranking de 2010), os santistas foram capazes de conquistar 65 pontos – 20 deles com a Libertadores de 2011. O clube terminou o ano passado com 389 pontos, a apenas 7 do São Paulo.

O Timão tem uma trajetória ainda mais impressionante. No ranking de 2009, recém promovido da série B, os mosqueiros tinham apenas o sétimo



RANKING PLACAR

➔ no melhor desempenho – enxergava, entre são paulinos, flamenguistas e santistas, também palmeirenses, grêmistas e cruzeirenses. Em cinco anos, colecionaram 78 pontos, e maior parte deles conquistada no ano passado. Foi em 2012 que os corinthianos embolsaram a Libertadores (20 pontos) e o Mundial de Clubes (25). O Corinthians no ano passado também virou o maior pontuador do milênio, ao alcançar 124 créditos desde 2000, superando colorados (121) e são paulinos (116)

Neste ano, São Paulo e Corinthians são os clubes que contam com mais possibilidades de melhorar seus índices. Ambos disputam Libertadores, Paulista, Brasileiro, Copa do Brasil, Recopa e, se tudo der certo, Mundial. Se conquistarem todos eles, algo inédito, teriam em conta mais 86 pontos. Seria um milagre e alcançariam, em um ano, a pontuação que o Ceará levou uma história para conseguir

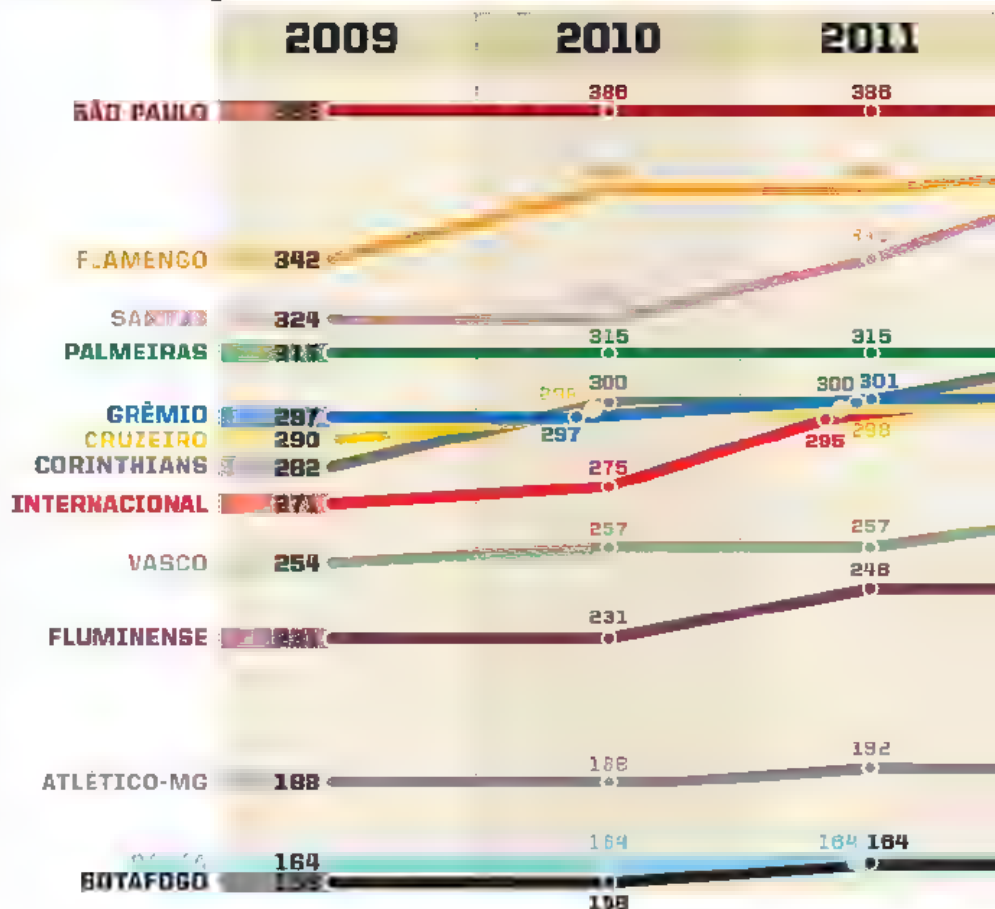
Na zona intermediária, pequenas mudanças. O Palmeiras colocou o primeiro troféu na estante desde 2008 ao vencer a Copa do Brasil, o que atenuou um pouco a dor do rebaixamento e o manteve em quinto lugar no ranking, com 327 pontos. O Internacional, campeão gaúcho, alcançou 314 pontos e continua em ascensão

O Fluminense, campeão brasileiro, chegou ao nono lugar e ultrapassou o Vasco, cuja época de vacas magras parece não ter fim – a Copa do Brasil de 2011 é a exceção que confirma a regra. E o Bahia, campeão baiano depois de 11 anos, desempatou a disputa com o Botafogo pela 12ª colocação. O superstitioso torcedor do alvinegro carioca não parece ter ficado contente com a modestíssima 13ª posição entre os maiores clubes do país.

O Ceará, vencedor da disputa em seu estado, deixou para trás o Atlético PR, que agora é o último do pelotão da elite dos 20 maiores vencedores. Abaixo deles, as boas vindas para os novatos Oeste de Itapólis, campeão da série C, e Oratório (Amapá), Aracruz (Espírito Santo) e Cametá (Para) – todos vitoriosos em seus estados –, que pontuam pela primeira vez.



A EVOLUÇÃO DOS CLUBES





O São Paulo com a Sul-Americana, manteve a liderança

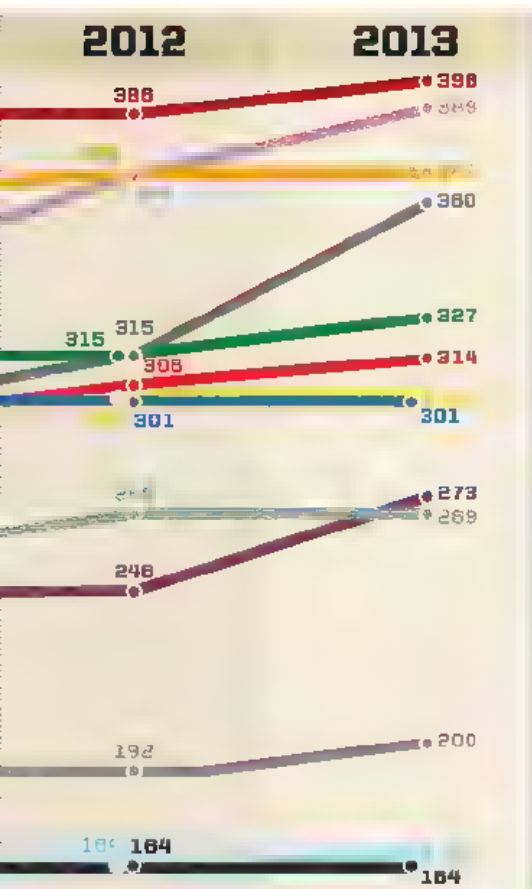


FOTO RENATO PIZZOTTO

1

SÃO PAULO
TOTAL DE PONTOS

SPFC

3 MUNDIAIS 1982, 93 E 2005

3 LIBERTADORES 1982, 98 E 2005

6 BRASILEIROS 1977, 86, 91, 2006, 07 E 08

1 SUPERCOPA DA LIBERTADORES 1993

1 COPA CONMEBOL 1994

2 RECDPAS 1993 E 94

20 ESTADUAIS 1943, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000 E 05

1 LUFELCAMPEONATO PAULISTA

1 TORNEIO RIO-SP 2001

2

FLAMENGO
TOTAL DE PONTOS

CRF

2 MUNDIAIS 1962 E 63

3 LIBERTADORES 1982, 83 E 2011

2 BRASILEIROS 2002 E 2004

1 ROBERTÃO 1968

5 TAÇAS BRASIL 1981, 82, 83, 84 E 85

1 COPA DO BRASIL 2010

1 COPA CONMEBOL 1998

20 ESTADUAIS 1935, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 76, 84, 2006, 07, 10, 11 E 12

5 TORNEIOS RIO-SP 1958, 83, 84, 86 E 97

1 RECDPA 2012

3

FLUMINENSE
TOTAL DE PONTOS

CRF

1 MUNDIAL 1981

1 LIBERTADORES 1981

6 BRASILEIROS 1980, 82, 83, 87, 92 E 2009

1 COPAS DO BRASIL 1990 E 2008

1 COPA MERCOSUL 1999

32 ESTADUAIS 1914, 16, 20, 21, 25, 27, 39, 42, 43, 44, 53, 54, 55, 83, 85, 72, 74, 78, 79, 79 ESPECIAL, 81, 88, 91, 96, 99, 2000, 01, 04, 07, 08, 09 E 11

1 TORNEIO RIO-SP 1961

1 COPA DOS CAMPEÕES 2001

4

CORINTHIANS
TOTAL DE PONTOS

CRF

2 MUNDIAIS 2000 E 2012

1 LIBERTADORES 2012

5 BRASILEIROS 1990, 98, 99, 2005 E 11

3 COPAS DO BRASIL 1995, 2002 E 09

26 ESTADUAIS 1914, 16, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 41, 51, 52, 54, 77, 79, 82, 83, 88, 95, 97, 99, 2001, 03 E 09

5 TORNEIOS RIO-SP 1950, 53, 54, 88 E 2002

1 BRASILEIRO SÉRIE B 2008

5

PALMEIRAS
TOTAL DE PONTOS

CRF

1 LIBERTADORES 1989

4 BRASILEIROS 1972, 73, 93 E 94

2 ROBERTÕES 1987 E 89

2 COPAS DO BRASIL 1998 E 2012

2 TAÇAS BRASIL 1960 E 67

1 COPA MERCOSUL 1998

22 ESTADUAIS 1920, 28, 27, 32, 33, 34, 38, 40, 42, 44, 47, 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93, 94, 96 E 2008

5 TORNEIOS RIO-SP 1933, 51, 65, 93 E 2000

1 COPA DOS CAMPEÕES 2000

1 BRASILEIRO SÉRIE B 2003

6

INTERNACIONAL
TOTAL DE PONTOS

CRF

1 MUNDIAL 2006

2 LIBERTADORES 2006 E 10

3 BRASILEIROS 1975, 76 E 79

1 COPA DO BRASIL 1992

1 SUL-AMERICANA 2008

2 RECDPAS 2007 E 11

41 ESTADUAIS 1927, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 94, 87, 2002, 03, 04, 05, 08, 09, 11 E 12

7

CRUZEIRO
TOTAL DE PONTOS

CRF

2 LIBERTADORES 1976 E 97

1 BRASILEIRO 2003

4 COPAS DO BRASIL 1993, 96, 2000 E 03

1 TAÇA BRASIL 1966

2 SUPERCOPAS DA LIBERTADORES 1991 E 92

1 RECDPA 1998

2 COPAS SUL-MINAS 2001 E 02

1 COPA CENTRO-OESTE 1999

36 ESTADUAIS 1928, 28, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 58, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 88, 89, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 2003, 04, 06, 08, 09 E 11

1 SUPERCAMPEONATO MINEIRO 2002

8

GRÊMIO
TOTAL DE PONTOS

CRF

1 MUNDIAL 1983

2 LIBERTADORES 1983 E 95

2 BRASILEIROS 1981 E 98

4 COPAS DO BRASIL 1988, 94, 97 E 2001

1 RECDPA 1996

1 COPA SUL 1999

36 ESTADUAIS 1921, 22, 26, 31, 32, 48, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 82, 83, 64, 65, 66, 67, 88, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 98, 99, 2001, 08, 07 E 10

1 BRASILEIRO SÉRIE B 2005



9

TOTAL DE PONTOS

3 BRASILEIROS 1984, 2010 E 2012
1 ROBERTÃO 1970
1 COPA DO BRASIL 2007
31 ESTADUAIS 1906, 07, 08, 09, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 51, 58, 64, 69, 71, 73, 75, 76, 80, 83, 84, 85, 86, 2002, 06 E 12
2 TORNEIOS RIO-SP 1957 E 80
1 BRASILEIRO SÉRIE C 1999

10

TOTAL DE PONTOS

1 LIBERTADORES 1988
1 TORNEIO GLOBO ARANHA 1990
4 BRASILEIROS 1974, 89, 97 E 2000
1 COPA DO BRASIL 2011
1 COPA MERCOSUL 2000
22 ESTADUAIS 1923, 24, 29, 34, 36, 46, 47, 49, 50, 52, 56, 58, 70, 77, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 98 E 2003
3 TORNEIOS RIO-SP 1958, 66 E 99
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2009

11

TOTAL DE PONTOS

1 BRASILEIRO 1971
2 COPAS CONMEBOL 1992 E 97
41 ESTADUAIS 1916, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 96, 99, 2000, 07, 10 E 12
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2006

12

TOTAL DE PONTOS

1 BRASILEIRO 1988
1 TAÇA BRASIL 1959
2 COPAS DO NORDESTE 2001 E 02
44 ESTADUAIS 1931, 33, 34, 36, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 98, 99, 2001 E 12

13

TOTAL DE PONTOS

1 BRASILEIRO 1995
1 TAÇA BRASIL 1969
1 COPA CARNEIRO 1971
29 ESTADUAIS 1907, 10, 12, 30, 32, 33, 34, 35, 48, 57, 61, 62, 67, 68, 69, 90, 97, 2008 E 10
4 TORNEIOS RIO-SP 1962, 64, 66 E 98



O caneco do Brasileiro faz o Flu subir uma posição

14

TOTAL DE PONTOS

1 BRASILEIRO 1987
1 COPA DO BRASIL 2008
2 COPAS DO NORDESTE 1994 E 2000
1 COPA SANTA-MARTINA 1990
39 ESTADUAIS 1916, 17, 20, 23, 24, 25, 28, 38, 41, 42, 43, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 75, 77, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 2000, 03, 06, 07, 08, 09 E 10
2 BRASILEIROS SÉRIE B 1987 E 1990

15

TOTAL DE PONTOS

1 BRASILEIRO 1985
36 ESTADUAIS 1918, 27, 31, 33, 35, 38, 41, 42, 48, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 88, 89, 89, 2003, 04, 08, 10, 11 E 12
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2007 E 10

16

TOTAL DE PONTOS

1 COPA DOS CAMPEÕES 2002
1 LIGA AMITE 2002
44 ESTADUAIS 1920, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 92, 98, 2000, 01, 02, 06, 08, 09 E 10
2 BRASILEIROS SÉRIE B 1991 E 2001

17

TOTAL DE PONTOS

4 COPAS DO NORDESTE 1997, 99, 2003 E 10
25 ESTADUAIS 1908, 09, 53, 65, 57, 64, 66, 72, 80, 85, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 99, 2000, 03, 04, 05, 07, 08, 09 E 10
1 LIGA CAMPEONATO BAJANO 1991

18

TOTAL DE PONTOS



42 ESTADUAIS 1913, 14, 16, 16, 17, 18, 18, 24, 26, 26, 30, 33, 36, 40, 49, 50, 52, 53, 54, 60, 64, 68, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 2003, 04, 07 e 08

1 BRASILEIRO SÉRIE C 2005

19

TOTAL DE PONTOS



1 COPA NORTE-NORDESTE 1989

41 ESTADUAIS 1915, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 31, 32, 39, 41, 42, 48, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 2002, 06, 11 e 12

20

TOTAL DE PONTOS



1 BRASILEIRO PONTA

21 ESTADUAIS 1925, 29, 30, 34, 38, 40, 43, 45, 48, 58, 70, 82, 83, 85, 88, 90, 98, 2000, 01, 05 e 09

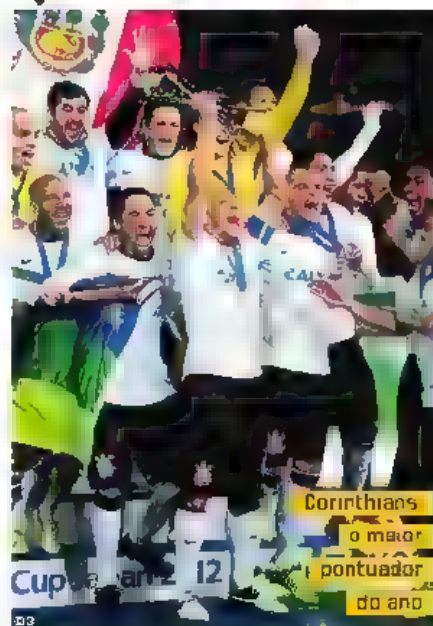
1 CAMPEONATO PARANAENSE, BAIANO E PERNAMBUCANO

1 BRASILEIRO SÉRIE B 1995

QUANTO VALE CADA TÍTULO

CAMPEONATO	PONTOS
MUNDIAL DA FIFA E MUNDIAL INTERCLUBES	25
COPA LIBERTADORES E TORNEIO SUL-AMERICANO DOS CAMPEÕES	20
CAMPEONATO BRASILEIRO E ROBERTÃO	15
COPA DO BRASIL E TAÇA BRASIL	12
COPA MERCOSUL, SUPERCOPA DA LIBERTADORES E COPA SUL-AMERICANA	10
COPA CONMEBOL E RECOPA SUL-AMERICANA	7
CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PAULISTA E CARIOCA	6
RIO-SP: CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS MINEIRO E GAÚCHO, COPAS SUL/SUL-MINAS, CENTRO-OESTE, COPA NORDESTE/CAMPEONATO DO NORDESTE, COPA NORTE-NORDESTE E COPA DOS CAMPEÕES	4
SÉRIE B, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PARANAENSE, BAIANO E PERNAMBUCANO	3
COPA NORTE, CAMP. CEARENSE, GOIANO E PARAENSE	2
DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE C	1
SÉRIE D	0,5

QUEM PONTUOU



LIBERTADORES		
CORINTHIANS		25
COPA SUL-AMERICANA		
SÃO PAULO		10
RECOPA SUL-AMERICANA		
SANTOS		7
COPA DO BRASIL		
PALMEIRAS		12
MUNDIAIS		
SÉRIE A	FLUMINENSE	15
SÉRIE B	GOIÁS	3
SÉRIE C	DESTE-SP	1
SÉRIE D	SAMPAIO CORRÊA	0,5
CAMPEONATOS		
AC	RIO BRANCO	1
AL	CRB	1
AM	NACIONAL	1
AP	DRACORIO	1
BA	BAHIA	3
CE	CEARA	2
DF	CELANOIA	1
ES	ARACRUZ	1
GO	GOIÁS	3
MA	SAMPAIO CORRÊA	1
MG	ATLÉTICO-MG	4
MS	AGUIA NEGRA	1
MT	JUVERDENSE	1
PA	CAMETÁ	2
PB	CAMPINENSE	1
PE	SANTA CRUZ	3
PI	PARANHYBA	1
PR	COPITIBA	3
RJ	FLUMINENSE	6
RN	AMÉRICA	1
RO	JI-PARANÁ	1
RN	SÃO RAIMUNDO	1
RS	INTERNACIONAL	4
SC	AVAI	2
SE	ITABAIANA	1
SP	SANTOS	6
TO	GURUPI	1



Deará, com o título estadual, deixou o Furacão para trás

INVERNO QUENTE

CRAQUES QUE VIERAM DE GRAÇA, DÍVIDAS QUE NÃO FORAM PAGAS, FORTUNAS POR REVELAÇÕES E APOSTAS EM NOVOS ÍDOLOS. SAIBA QUAIS FORAM OS OITO MELHORES NEGÓCIOS DA JANELA DE MEIO DE TEMPORADA DA EUROPA

POR PAULO JEBAILI DESIGN CAROL NUNES



8º WESLEY SNEIJDER

Meia, 28 anos, 1,70 metro

PAÍS: Holanda 

TIME: Galatasaray

PONTO FORTE: Visão de jogo

NOVELA ESTICADA

A saída do holandês da Inter de Milão já era anunciada. O destino, porém, demorou a ser definido. O desfecho foi o Galatasaray. O homem será companheiro de Felipe Melo e de Didier Drogba.



7º DIDIER DROGBA

Atacante, 34 anos, 1,89 metro

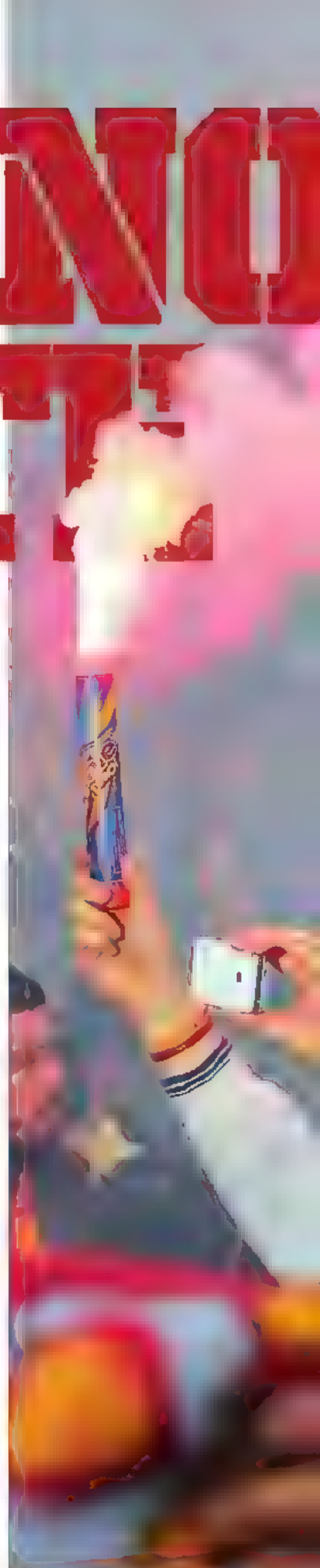
PAÍS: Costa do Marfim 

TIME: Galatasaray

PONTO FORTE: Finalização

ADEUS, CHINA

Durou oito meses a experiência do marfinense no Shanghai Shenhua, da China. Sem receber, Drogba, herói da Liga dos Campeões com o Chelsea, topou a proposta de 6 milhões de euros por 18 meses de contrato.





Torcedores do Galatasaray
fazem festa para
receber Sneijder



6º VÁGNER LOVE

Atacante, 28 anos, 1,72 metro

PAÍS: Brasil 🇧🇷

TIME: CSKA Moscou

PONTO FORTE: Movimentação

A DÍVIDA QUE VINHA GELO

Um devedor sem condições de pagar 8 milhões de euros (de um total de 10 milhões). Um credor atrás de um centroavante. Solução negociada: o perdão da dívida pelo atacante de volta. Assim pode ser resumida a situação que culminou com mais um retorno de Vagner Love ao CSKA. É a terceira temporada do jogador em Moscou. Lá, o artibeiro das transações venceu dois Campeonatos Russos, cinco Copas da Rússia e a Copa da Uefa na temporada 2004/05.



5º JOE COLE

Meia, 31 anos, 1,75 metro

PAÍS: Inglaterra 🇬🇧

TIME: West Ham

PONTO FORTE: Precisão nos passes

DE VOLTA ÀS ORIGENS

A transferência de Joe Cole mostra que a expressão "bom negócio" pode variar conforme de que lado da mesa se está. Para o Liverpool, a saída do jogador deixa o gosto amargo de duas passagens, separadas por um empréstimo ao Lille-FRA, sem que conseguisse se firmar no time. O clube ainda desembolsou 3 milhões de libras para não ter de arcar com os salários de Cole. Já para o West Ham, o negócio representa a volta de um ídolo formado nas categorias de base a custo zero. Em campo, Cole deu indícios do renascimento de seu futebol já na estreia, com duas assistências para os gols do empate em 2 x 2 com o Manchester United pela FA Cup.



4º LUCAS

Meia atacante, 20 anos, 1,72 metro

PAÍS: Brasil 🇧🇷

TIME: PSG

PONTO FORTE: Drift em velocidade

ÍDOLO EM POTENCIAL

A passagem para Paris estava marcada desde a janela do meio do ano. Lucas foi mais uma contratação a demonstrar o poder de fogo do PSG. O clube francês sacrificou 43 milhões de euros pelo jogador são-paulino.



3º DANIEL STURRIDGE

Atacante, 23 anos, 1,83 metro

PAÍS: Inglaterra 🇬🇧

TIME: Liverpool

PONTO FORTE: Finalização

RELAÇÃO GANHA-GANHA

Era 6 de janeiro e corriam sete minutos de jogo, quando Daniel Sturridge fez o gol que abriu o caminho para a vitória por 2 x 1 sobre o Mansfield, pela FA Cup. A bola certa sinalizou que o clube pode, enfim, ter conseguido um parceiro de ataque para Luís Suarez. Revelado pelo Manchester City, Sturridge foi contratado pelo Chelsea em 2009. Sem espaço, foi emprestado ao Bolton. Mandou bem e voltou a Stamford Bridge. Talentoso, mas pouco aproveitado, resolveu começar o ano em outras ares. Por ele, o Liverpool pagou 18 milhões de euros.

04 FOTO AP 05 FOTO FC SHAKHTAR PRESS OFFICE



2º TAISSON

Meia atacante, 25 anos, 1,72 metro

PAÍS: Brasil 🇧🇷

TIME: Shakhtar Donetsk

PONTO FORTE: Habilidade

UM NOVO ROUND

Revelado no Internacional, o jogador foi contratado em 2010 pelo Meta Ist, da Ucrânia, por 6 milhões de euros. Com dribles, velocidade e gols (como o voleio à la Van Basten, contra o Rosenborg pela Liga Europa), Taison se firmou no futebol da Ucrânia. E por lá decidiu ficar, apesar de cotado para ir para o Chelsea.

PATO E O FLUXO MIGRATÓRIO

A transferência do atacante Alexandre Pato do Milan para o Corinthians marca uma temporada de diversos retornos ao Brasil. Veja alguns jogadores repatriados.



JOGADOR	TIME ANTIGO	TIME ATUAL
LUÍCIO (ZAGUEIRO)	JOVENTOS	SÃO PAULO
REYNALDO AUGUSTO (MEIA)	BAYERN LEVERKUSEN	CORINTHIANS
GL. (ZAGUEIRO)	VALENCIENNES (FRANÇA)	CORINTHIANS
CRIS (ZAGUEIRO)	GAZTASARAY	GRÊMIO
ROSINEI (VOLANTE)	AMÉRICA-MEX	ATLÉTICO-MG
ALEX (MEIA)	FENERBACHÇE	CORINTHA
WILLIAMS (VOLANTE)	JOINESE	INTERNACIONAL
BRENO (ZAGUEIRO)	BAYERN MUNIQUE	SÃO PAULO
REYNALDO CAJA (MEIA)	KASHIMA ANTLEERS	VITÓRIA
DIEGO SOUZA (MEIA)	AL-ITTIHAD (SAL)	CRUZEIRO
ELIAS (VOLANTE)	SPORTING	FLAMENGO

1 JANELA EM BRASA

1º DEMBA BA

Afacante, 27 anos, 1,85 metro

PAÍS: Senegal

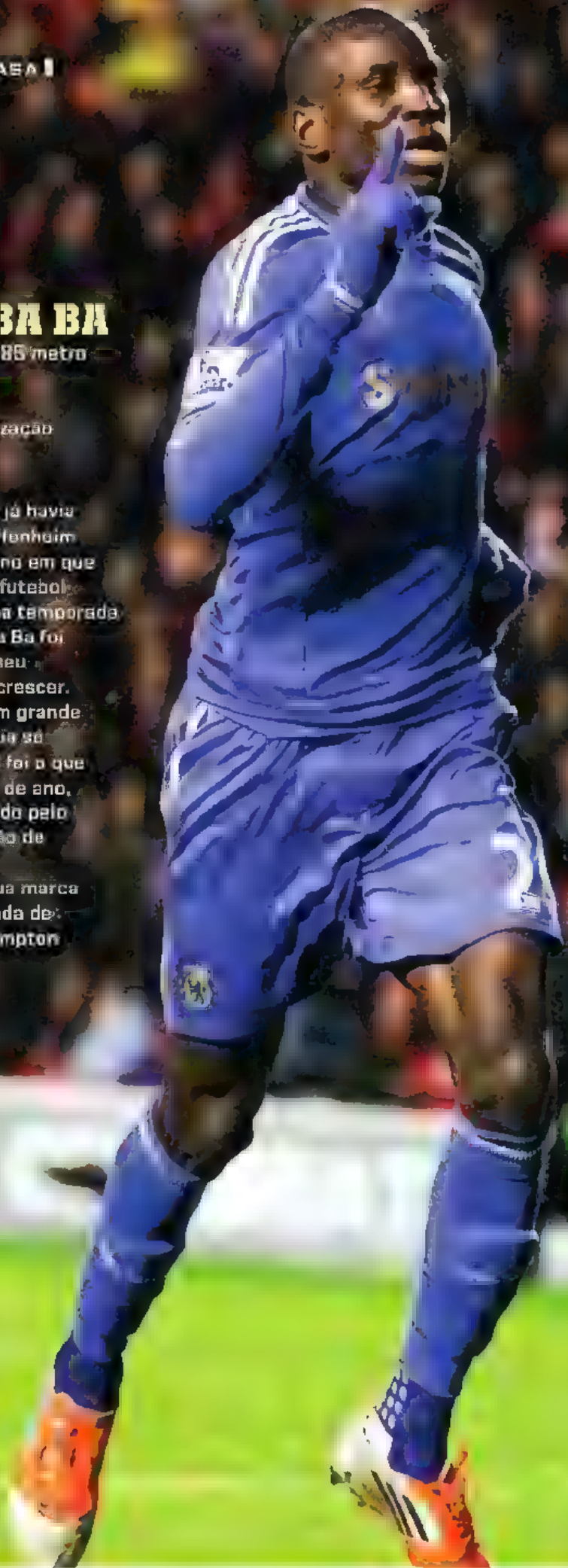
TIME: Chelsea

PONTO FORTE: Finalização

DRÖGBA NO RETROVISOR

O jogador senegalês já havia se destacado no Hoffenheim entre 2007 e 2011, ano em que se transferiu para o futebol inglês. Depois de uma temporada no West Ham, Demba Ba foi para o Newcastle e seu desempenho só fez crescer. A contratação por um grande clube europeu parecia só questão de tempo. E foi o que aconteceu na virada de ano, quando foi arrematado pelo Chelsea com a missão de substituir Drogba.

Na estreia, deixou sua marca duas vezes, na goleada de 5 x 1 sobre o Southampton pela FA Cup.



No Newcastle e na seleção de Senegal (abaixo, tempo valeu o craque

DESISTIR, NUNCA

REPROVADO EM SEIS CLUBES, DEMBA BA FEZ DA FALTA DE PERSPECTIVAS SEU MAIOR COMBUSTÍVEL

por Arthur Renard, de Amsterdã

A motivação precisa vir de dentro. Isso foi algo que o atacante da seleção de Senegal Demba Ba aprendeu cedo. Nascido em Paris, filho de senegaleses, passou a adolescência em Le Havre, onde estudou num colégio interno. Dos 12 aos 15 anos, só via a família nos finais de semana. Aos 15, após a separação dos pais, voltou com a mãe e seis irmãos para Paris. Tempos de dureza. "Não sei como ela administrava, mas sempre achava uma maneira de nos alimentar e nos fazer felizes." O jogador considera que esse período o ajudou a moldar sua formação como ser humano. "As pessoas diziam que eu parecia maduro para a minha idade. Tive de cuidar de mim desde cedo."

Já com uma reprovação na peneira do Le Havre, em Paris, foi para o Montrouge, um clube formador de talentos. Na época, conheceu o técnico Alexandre Gontran, que, apesar de treinar outro time, o aconselhou a jogar como atacante, em vez de volante. Fez teste no Lyon. Não foi aceito, assim como no Auxerre e nos britânicos

Swansea e Gillingham. As recusas só fizeram com que ficasse mais obstinado. "Se desistisse, me sentiria um fracassado. Não havia opção para mim, a não ser dar o máximo para ser um jogador profissional."


Passou 5 meses no Watford. Na hora de assinar um contrato profissional, nova recusa. Voltou para a França. Não passou no teste para o Amiens. Foi para o Rouen, da quarta divisão francesa. Enfim, contrato de

um ano. Após uma passagem bem sucedida, assinou com o Mouscron, da Bélgica. Mesmo tendo jogado so parte da temporada devido a uma contusão – ainda assim, marcou 8 gols em 10 jogos – foi para o Hoffenheim, então na segunda divisão alemã, embora tivesse a alternativa de ir para o Valladolid, que estava na elite espanhola. "Pode parecer estranha a minha decisão, mas optei pela Alemanha, porque achei que poderia me dar melhor lá do que na Espanha. Eu tinha apenas um ano de futebol profissional e quis dar um passo de cada vez."

Da Alemanha, foi para o West Ham, não sem uma dose de risco. Havia desconfiança em relação a seu joelho e o contrato de três anos e meio poderia ser rescindido, caso não jogasse um mínimo de partidas por temporada. "Assumi o risco, como sempre fiz na vida. Falei para mim mesmo: 'Você veio do nada, não há problema voltar para lá.' Eu sabia que não estava machucado e 100% certo de que poderia jogar." Mas também havia uma cláusula favorável ao jogador. Caso o time fosse rebaixado, Demba Ba estaria livre para negociar com outro clube. Foi o que aconteceu. Demba Ba foi para o Newcastle sem multa. Em um ano e meio no clube, fez 29 gols na Premier League. Agora, volta a Londres, desta vez para vestir a camisa azul do Chelsea, atual campeão europeu.



“Se desistisse, me sentiria fracassado. Não havia opção para mim, a não ser dar o máximo para ser um jogador profissional.”



**JOCA, MARCO,
FERRUGEM,
SIAMÊS...**
OS APELIDOS
BOLEIROS
ESCONDEM
A VOCAÇÃO
DESSER
CRAQUES:
ESPÉCIE DE
FAZ-TUDO DOS
JOGADORES,
OS ROUPEIROS
SÃO OS
REIS DOS
VESTIÁRIOS

*POR RICARDO GOMES
DESIGN CAROL NUNES*

POR TRÁS DAQUELA ROUPA



IDADE: 56

CLUBE: ABC-RN

NATURAL DE: Macaíba (RN)

João Carlos, o Joca, conhece o ABC-RN como poucos. Afinal, está na equipe de coração desde 1970, quando não só sua trajetória na rotaparia já presenciou histórias bizarras, como a do atacante Washington, ex-Palmeiras e Portuguesa. "Sempre no fim dos jogos ele se estirava no vestiário e por aí ficava duas, três horas. Esperava o estádio esvaziar para poder ir embora. Tinha medo da torcida".

MARCO

MUNILTO MUNIL

IDADE: 35 anos

NATURAL DE: Cachoeira do Sul (RS)

CLUBE: Grêmio

Marco era gôndula do Grêmio quando, em 1988, recebeu a convocação "Um dos roupeiros do profissional adoeceu e fui chamado para auxiliar". Marco lembra com entusiasmo da Batalha dos Afritos, na série B de 2005: "Vô Domingo, explosão, quebrar alguns chuveiros no vestiário".



VALDEMIR

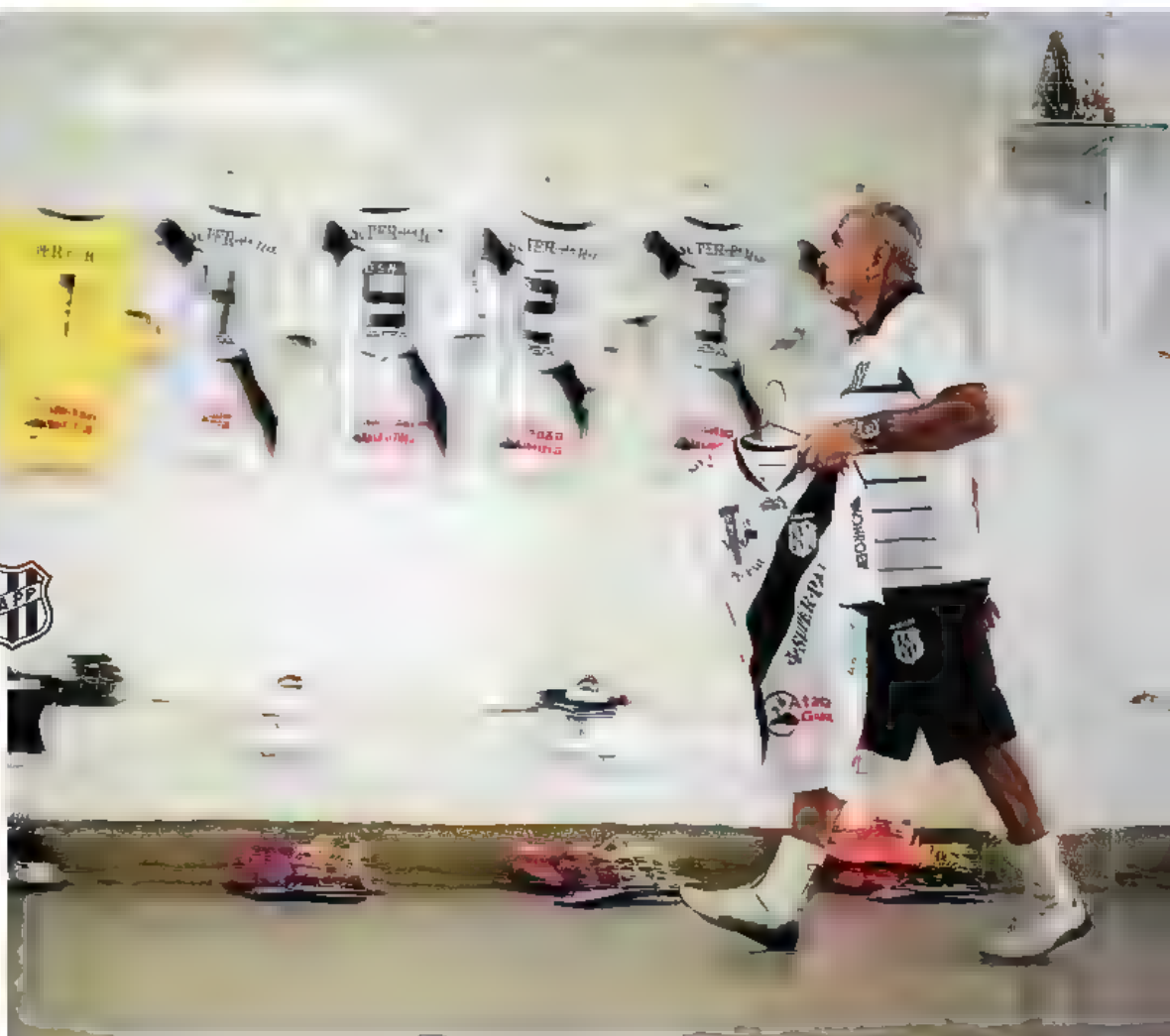
ROBERTO MATOS

IDADE: 69 anos

NATURAL DE: Campinas (SP)

CLUBE: Ponte Preta

"Sou um cara feliz. Gosto muito do que faço", diz Valdemir, ponte-pretano de coração. No vestiário, ele organiza as roupas e recebe dos jogadores orentações musicadas: "O Giancaro [atacante que chegou à Macaca no Brasil em 2012] pede sempre para que eu corte a meia na região dos dedos. São manias e a gente respeita".





VALDECI LEANDRO DO NASCIMENTO

IDADE: 48 anos
NATURAL DE: Recife (PE)
CLUBE: São Paulo
Valdeci é roupeiro há 30 anos, mas foi trabalhar no São Paulo em 2004 como jardineiro. Em pouco tempo, voltou à antiga profissão. É colecionador de histórias pitorescas. "Uma vez esqueci de pegar os chinelos pós-barba dos jogadores. Foi correndo e fui ao supermercado e comprei 20 pares do meu bolso. E havia chinelo rosa, amarelo. Todo mundo estranhou", disse.



ROBERTO SOUSA SANTOS

IDADE: 47 anos
NATURAL DE: Itaboraí (BA)
CLUBE: Corinthians
Roberto não hesita em cravar o seu maior do em 20 anos de Corinthians. "O Ronaldo" Siamês, como é apelidado devido aos olhos verdes contrastantes à pele negra, teve a uma superstição do Fenômeno. "O Ronaldo tinha a chuteira de jogo e mais cinco, seis pares. Se num jogo ele não marcava dispensava no jogo seguinte. Só usava as que havia feito gol".



IDADE: 47 anos
NATURAL DE: Pongai (SP)
CLUBE: Novorizontino
 João De: ou ferrugem, é mãe e pai dos jogadores do Novorizontino desde 1986 "Eu vivo disso. Faço tudo", diz. Em 1987, protagonizou uma cena pitoresca em um jogo entre juniores de São Paulo e Novorizontino. "Estava 3x1 para o São Paulo. Quando o atacar te deles estava para marcar o quarto gol, invadi o campo e tirei a bola de cabeça. Pulei o muro para não apanhar."



MARCELO DIAS DIONÍSIO

IDADE: 37 anos
NATURAL DE: Piracicaba (SP)
CLUBE: Atlético PR
 Marcelo é um atleta nato. "Eu sou do mais dotes jogadores do que de mim. Sou pai, amigo, confidente. E as não precisam se preocupar com nada. Compro de perfume a chine o." O roupeiro conta que já presenciou um jogador engolir a própria prótese de dente durante o banho. "Ele passou muito mal. Tivemos que correr com ele para o hospital."





AMAUURI ALVES

IDADE: 38 anos

NATURAL DE:

Rio de Janeiro (RJ)

CLUBE: Botafogo

Antes de assumir a função de roupeiro do Botafogo, há seis anos Amauri sofreu um pouco pelo clube de coração. "Era torcedor de aqui, brincada mesmo." Como funcionário do clube, já viveu seu dia de craque quando em Santarém, no Pará, foi tido por torcedores



DIEGO DE SOUZA ALVES

IDADE: 24 anos

NATURAL DE: Curitiba (PR)

CLUBE: Coritiba

O ego conseguiu o que muito roupeiro sonha e jamais se arriscou: bater uma boa com os jogadores do time de coração. "Em um treino no recreio na Bahia fui convidado para jogar um pouquinho com os atletas. Marquei dois gols no Edson Bastos", diz o responsável pela moxar fado do Coad há quatro anos



PLANETA BOLA

EDIÇÃO PAULO JEBAILI / DESIGN GUSTAVO BACAN

Rafael e o renascimento

MARCADO PELO PASSE ERRADO NA FINAL DA OLIMPÍADA, **RAFAEL** VOLTA AO MANCHESTER UNITED EM GRANDE FORMA E MOSTRA QUE AINDA PODE BRIGAR POR VAGA NA SELEÇÃO *POR LUCAS BETTINE*



Um passe errado, um gol sofrido aos 29 segundos de jogo e uma medalha de ouro perdida. A falha e a derrota da seleção brasileira na final da Olimpíada de Londres, contra o México, não foram o que o lateral-direito Rafael sonhou para começar a atual temporada. Muito menos as broncas dos companheiros em campo, as vaias da torcida em Wembley e o sonho de se firmar no time amarelo indo para o ralo.

O gramado de Wembley, que consagrou grandes craques, foi cruel com ele em 11 de agosto de 2012. O caminho para o vestiário a passos lentos, então, pior ainda. Encarar os colegas foi difícil. Mas ouviu ainda lá, dos colegas, que daria a volta por cima. As palavras de incentivo se concretizaram – e de forma rápida.

Se o estádio em Londres viu sua queda, o Old Trafford, em Manchester, presenciou seu renascimento. Aos 22 anos, quase cinco deles vividos na Inglaterra, o garoto de Petrópolis assumiu a camisa 2 do Manchester United. Pela primeira vez desde que chegou ao time, em 2008, é titular inquestionável da posição.

Sem o irmão gêmeo Fábio ao lado, emprestado ao Queens Park Rangers,

Rafael teve de se virar sozinho. Bem, não tão sozinho. O técnico do Manchester United, Alex Ferguson, nesse meio-tempo, pensava num jeito de reerguê-lo. Nem tanto com palavras. O treinador está longe do estilo "paizão". O episódio era que deu um bico numa chuteira que acabou atingindo Beckham é uma mostra disso. Também bateu de frente com o ídolo Roy Keane, que deixou o clube. Pelo manual de Ferguson, o jeito de levantar alguém é transmitir-lhe confiança. E Rafael precisava. O treinador não deu muita trela, mas lhe ofereceu espaço.

Fora da pré-temporada devido a Olimpíada, Rafael iniciou a Premier League como reserva. Foi titular na segunda rodada, contra o Fulham, e balançou a rede. Titular na terceira,

quarta... Na estreia do time na Liga dos Campeões, golaço contra o Liverpool em seu quinto jogo e, com a confiança restaurada, não saiu mais. Fez do Teatro dos Sonhos – apelido do estádio do Manchester – o palco para se tornar uma realidade.

O suor também o ajudou. Rafael chega cedo ao treino e demonstra obstinação em tentar corrigir seus pontos fracos. É muito bem avaliado pelos auxiliares de Ferguson – que dão os treinos no lugar do técnico.

Foi eleito pela torcida o melhor jogador do mês de setembro ultrapassou a marca de 100 partidas pelo clube e até arrancou elogios do exigente treinador, que o colocou em condições de superar Gary Neville, lateral na conquista de oito campeonatos ingleses. "Gary evoluiu e se tornou um jogador fantástico – provavelmente o melhor lateral direito que o clube já teve. Rafael é definitivamente mais talentoso", disse.

O lateral tem a confiança do técnico, o carinho da torcida e o respeito dos colegas. Manter o desempenho lá no alto é o único caminho para retornar à seleção e demonstrar que o erro na Olimpíada foi apenas um desliz. Já ocorreu com Rivaldo, na Olimpíada de Atlanta em 1996, na semifinal em que o Brasil caiu diante da Nigéria. Seis anos mais tarde, o meia foi decisivo na conquista do penta, sob o comando de Felpão, que agora reassume o cargo. Titular na equipe que lidera o Campeonato Inglês, Rafael dá sinais de que pode ser merecedor de uma segunda chance.





Adrián Fidalgo Martínez e Alfredo Moreno, do Xolos: pedreira pela frente

Se liga, Timão!

VEJA CINCO PERIGOS DO XOLOS TIJUANA, RIVAL DO CORINTHIANS NA LIBERTADORES POR KLAUS RICHMOND

1 TÉCNICO VENCEDOR



Aos 42 anos, o ex-jogador argentino Antonio Mohamed vive boa fase como treinador. No comando do Independiente, venceu a Copa Sul-Americana de 2010, contra o Golás. Na atual temporada, ganhou o Torneio Apertura do Campeonato Mexicano.

2 "NEYMAR" EQUATORIANO

Destaque da última Libertadores pelo Deportivo Quito, o atacante Fidel Martínez foi contratado por 1,5 milhão de dólares e teve atuações decisivas na conquista do primeiro título nacional. Veste a 11 e tem cabelo à la Neymar.

3 ESTÁDIO CALIENTE

É o segundo do México com grama artificial e tem capacidade para 23.000 torcedores. Costuma lotar. O clube teve a terceira melhor média de público no último mexicano, atrás apenas dos conhecidos Tigres e Monterrey.

4 VIAGEM LONGA

Para chegar a Tijuana, o Corinthians precisará fazer a viagem mais longa da primeira fase da competição: 9.720 km. O deslocamento levará cerca de 14 horas. Porém, não haverá problema de altitude: são apenas 20 metros acima do nível do mar.

5 JOGADORES EXPERIENTES

Nascido na cidade, o meia Fernando Arce, 32 anos, é ídolo da torcida. A frente, Alfredo Moreno, 33 anos, que iniciou a carreira no Boca Juniors, chegou no último ano e foi vice-artilheiro do time, com cinco gols. Marcou mais de 130 gols por seis clubes diferentes.



Um novato do Peru

Em meio à crise, surge o fenômeno. A frase pode resumir a breve história do caçula da Libertadores, o Real Garcilaso, vice-campeão peruano. Fundado em 2009, o time é uma exceção num futebol afetado por crise financeira e greves de jogadores. No Peru, os clubes precisam comprovar que podem arcar com a folha salarial - fazem isso por garantias de empresas - e atrasos custam pontos na tabela. Com o caixa organizado, o sucesso de La Máquina Celeste é também explicado pelos 3.400 metros de altitude de Cuzco, onde manda seus jogos, no mesmo estádio do Cienciano. No Torneo Descentralizado, venceu 20 das 22 na altitude. A única derrota foi na final para o Sporting Cristal. Para o time que até 2010 só jogava torneios amadores, o título da Copa Peru de 2011 e o vice nacional em 2012 parecem ser só o começo.



ESPECIAL LIBERTADORES

Se tudo der certo - e São Paulo e Grêmio passarem pela pré-Libertadores -, seis brasileiros vão disputar o continental neste ano. PLACAR, como sempre, prepara um Guia especial, nas bancas em fevereiro.



PLACAR contou em janeiro as ligações do Xolos com o narcotráfico no México. Se não leu, vá até o site: abr.io/COMK



Beckham deixou
saída positiva em
sua turnê pelos EUA

California dreamin'

DOIS TÍTULOS PARA O CLUBE E VISIBILIDADE MUNDIAL PARA A LIGA NORTE-AMERICANA. ESSE É O LEGADO DE DAVID BECKHAM EM LOS ANGELES

Com a conquista do segundo campeonato consecutivo da MLS Cup, David Beckham deixa o LA Galaxy, após seis anos, intervalados por dois empréstimos ao Milan em 2009 e 2010. As especulações sobre o futuro do jogador inglês apontam para vários destinos. Tão interessante quanto o que o Beckham terá pela frente é ver o que ele deixou para trás em sua experiência norte americana.

Desde a chegada do popstar em 2006, o futebol na Major League Soccer cresceu e apareceu. Em 2006, eram 12 clubes na liga. Hoje são 19 equipes, sendo que 15 jogam em estádios específicos para futebol. A média de público subiu 20%. E o mercado norte americano passou a atrair outros estrangeiros de primeira linha, como o francês Thierry Henry (New York Red Bulls), o irlandês Robbie Keane (LA Galaxy) e o

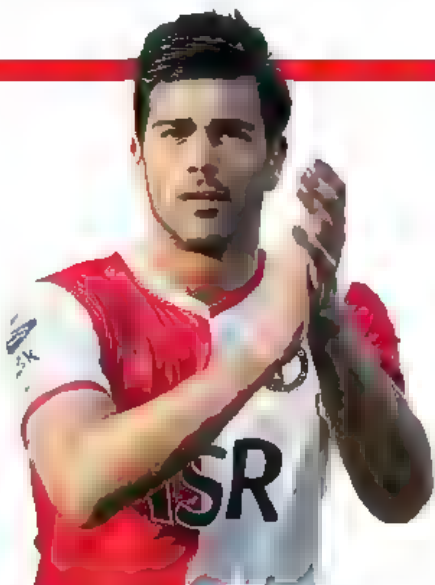
alemão Torsten Frings (Toronto).

Esse crescimento não se deve exclusivamente a Beckham, mas talvez sua maior contribuição tenha sido chamar a atenção para um esporte que vai se estruturando nos EUA e Canadá. "São poucas as pessoas no mundo que não conhecem a MLS. Não sei se teríamos essa percepção global e credibilidade sem David", afirmou o dirigente da liga norte americana Don Garber.

Pellè, o conquistador

"E é bonito, dirige carros velozes, gosta de dançar e as mulheres o adoram. Logo, não passa de um cara arrogante e não profissional." É assim que o atacante italiano Graziano Pellè descreve a imagem que a imprensa holandesa fazia dele. Mas, segundo o jogador, isso ficou no passado. Com o que vem jogando no Feyenoord, Pellè está entre os melhores centroavantes da Europa. Em seus primeiros 14 jogos na temporada, fez 14 gols, mesma quantidade que levou quatro anos para fazer na passagem pelo AZ. Pellè, emprestado pelo Parma e já comprado pelos holandeses, diz que a mudança foi inspirada por uma frase de seu compatriota Arrigo Sacchi. "Se você quer atuar como uma Ferrari no domingo, não pode treinar como Fiat 500 durante a semana" **Marcus Alves**

■ FOTO: BESTPHOTO AGENCY



Camp Nou, o atual estádio
foi oq. peq. enc. para o Barça

Novo campo novo

SEM ATENDER ÀS DEMANDAS DE PÚBLICO, BARÇA DEBATE O FUTURO DE SEU ESTÁDIO. SÓCIOS DECIDIRÃO POR REFORMA OU UMA NOVA ARENA **POR BRUNO FORMIGA**

O Camp Nou parece ter ficado pequeno demais para o Barcelona. Casa azul-graná desde 1957, o estádio não acompanhou o crescimento do clube, hoje beirando os 170 000 sócios. Há duas propostas em pauta: uma reforma, estimada em 300 milhões de euros, ou a construção de uma nova arena, o que custaria o dobro. A decisão sairá de duas votações, feitas com os sócios do clube no ano que vem e em 2015.

Independentemente do resultado das urnas, as mudanças no estádio estão atreladas à divida atual do Barcelona. Ou ela diminui ou nada feito. Segundo o vice-presidente de finanças e estratégias do clube, Javier Fau, o Barça deve cerca de 334 milhões de euros e teria de reduzir esse débito a pelo menos 190 milhões para viabilizar a decisão do referendo.

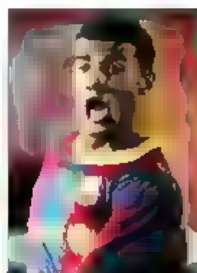
“O Camp Nou não é tão ultrapassado, mas precisa de uma nova cara. Tem de ser maior e

ter mais recursos. Além disso, há muita procura de sócios que ainda ficam fora dos jogos”, afirma o jornalista Rubén Uría, que escreve para o *Yahoo! Eurosport* e colabora com o canal espanhol TVE.

Reformado, o estádio *blaugrana* passaria dos atuais 99 000 para algo perto de 115 000 lugares. Se construído, provavelmente atrás do Campus Universitário, não muito longe do atual, o estádio comportaria até 130 000 torcedores. O certo é que, mesmo novo, em outra região, o Camp Nou não mudará de nome. Os conselheiros e a diretoria já descartaram completamente a venda do nome do estádio (*naming rights*).

No plano estratégico do clube até 2016, a meta é definir o que acontecerá com o estádio e iniciar as obras em 2020. A projeção é que, com a casa nova, o faturamento do clube chegue a 600 milhões de euros por temporada só com a venda de ingressos.

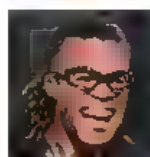
INÍCIO DAS OBRAS
1954
INAUGURAÇÃO
1957
DIMENSÕES
105x68m
CAPACIDADE
98 772
FINAIS DA
LIGA DOS CAMPEÕES
2



Lá ou cá

A convocação do meia Rafael Alcántara, para o Sul-Americano sub-20, pode ser vista

como um esforço para não perder o jogador para a Espanha, como aconteceu com seu irmão Thiago. Nascido em São Paulo, mas com cidadania espanhola, Rafinha é filho do tetracampeão Mazinho e, até que seja convocado para uma das seleções principais, poderá optar por qual país jogar. Thiago é do Barcelona e já atuou pela seleção principal da Fúria. Veja quem nasceu em um país e jogou em outro



EDGAR DAVIDS

Nascimento: Suriname
Seleção: Ho anda
Foi pequeno para a Ho anda, onde formou-se no Ajax. Jogou a Copa de 1998.



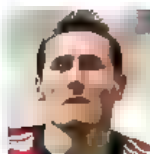
EUSÉBIO

Nascimento: Moçambique
Seleção: Portugal
Brilhou por Portugal na Copa de 1966. Moçambique só se tornou independente em 1975.



OWEN HARGREAVES

Nascimento: Canadá
Seleção: Inglaterra
Filho de pai inglês e mãe galesa, começou a carreira profissional na A emanha.



MICHEL PLATINI

Nascimento: França
Seleção: A emanha
Desde 2002, fez 14 gols em Copas do Mundo e pode aumentar esse número no Brasil.



MAURO ZAMBONI

Nascimento: Argentina
Seleção: Itália
Com dupla cidadania, foi convocado primeiro pela Itália e sagrou-se campeão do mundo em 2006.



DECO

Nascimento: Brasil
Seleção: Portugal
Com cidadania portuguesa, estreou na seleção marcando gol contra o Brasil num amistoso.

Jogando com o nome

SELECIONAMOS QUATRO ATLETAS QUE NASCERAM CRAQUES — PELO MENOS NA CERTIDÃO...



BONIEK GARCIA

POSICÃO MEIA (28 ANOS)

TIME HOUSTON DYNAMO (ELA)

O meia Oscar Boniek Garcia esteve próximo de atuar no futebol inglês, mas acabou voltando ao seu país, até assinar com o Houston Dynamo em 2012. Pela MLS, fez quatro gols em 17 jogos. Na seleção hondurenha desde 2005, leva o nome de Zbigniew Boniek, craque polonês que brilhou nas Copas de 1978 e 1982.



MICHEL PLATINI

POSICÃO MEIA (39 ANOS)

TIME CSKA SOFIA (BUL)

Após passar pelo Dinamo Bucareste (ROM), o meia brasileiro voltou ao CSKA Sofia, onde já havia atuado por três temporadas. No Brasil, Platini jogou no Gama e no Veranópolis, entre outros clubes. É homônimo do craque francês, que foi destaque em três Copas do Mundo (de 1978 a 86), hoje presidente da Uefa.



BREITNER

POSICÃO MEIA ATACANTE (28 ANOS)

TIME ARAKÁ (BRA)

Revelado pelo Santos, o venezuelano adotou o nome profissional do lateral alemão Paul Breitner, campeão do mundo em 1974, mas poderia também ter escolhido outro craque daquele time. O nome do jogador é uma homenagem dupla: Overath Breitner da Silva Medina. Foi emprestado ao Náutico no último Brasileiro e está na Araxá (MG).



PAOLO ROSSI

POSICÃO ATACANTE (30 ANOS)

TIME REGGIANA (ITA)

Ele é atacante, mas dificilmente vai atordoar os brasileiros. Aos 30 anos, joga na terceira divisão. Mas, além do nome, Paolo Rossi nasceu em 1982, ano em que o "original" despachou o Brasil da Copa do Mundo com três gols. Foi decisivo para o tricampeonato da Squadra Azzurra e artilheiro daquele Mundial, com seis gols.

Terra estrangeira

NÚMERO DE BRASILEIROS E ARGENTINOS VEM CAINDO NAS PRINCIPAIS LIGAS EUROPEIAS, QUE PREFEREM CADA VEZ MAIS OS FRANCESES

O número de jogadores estrangeiros atuando nas 31 principais ligas da Europa nunca foi tão alto (36,1%). O Brasil lidera a lista, com 515 atletas. É o que mostra o estudo demográfico de 2013 do Cies (Centro Internacional de Estudos Esportivos), na Suíça. Mesmo sendo maioria, a quantidade de brasileiros tem diminuído nas competições do continente. Depois de passar de 529 em 2009, para 566, em 2010, o número caiu para 524 e 515 nos dois anos seguintes. Com relação aos argentinos, a queda é ainda mais acentuada

(observe o quadro). Em 2011, o país vizinho foi ultrapassado pela Sérvia. Segundo Raffaele Poi, um dos organizadores do estudo, o surgimento de países emergentes como Chile e Colômbia pode estar conferindo novos contornos ao mercado. "Provavelmente os agentes estão encontrando melhores oportunidades de negócios em países alternativos da América do Sul", diz o estudioso. E acrescenta que a economia local, sobretudo no Brasil, tem favorecido o retorno de jogadores que antes passavam mais tempo de suas carreiras no exterior.

Tipo exportação

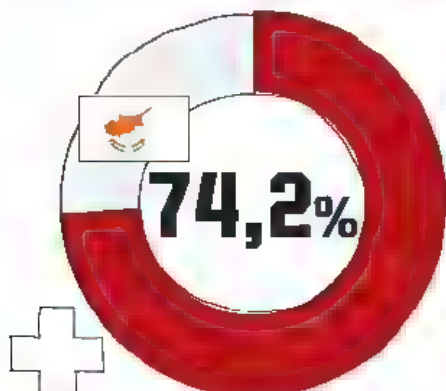
Ranking dos países que mais despacham pé de obra

2009	2010	2011	2012
1 BRASIL 529	1 BRASIL 566	1 BRASIL 524	1 BRASIL 515
2 FRANÇA 246	2 FRANÇA 250	2 FRANÇA 245	2 FRANÇA 269
3 ARGENTINA 239	3 ARGENTINA 234	3 SÉRVIA 226	3 SÉRVIA 205
4 SÉRVIA 210	4 SÉRVIA 214	4 ARGENTINA 208	4 ARGENTINA 188
5 PORTUGAL 126	5 PORTUGAL 121	5 PORTUGAL 130	5 PORTUGAL 171
6 REP. TCHICA 118	6 NIGÉRIA 115	6 REP. TCHICA 129	6 ESPANHA 148
7 NIGÉRIA 112	7 CROÁCIA 108	7 ALEMANHA 115	7 ALEMANHA 125
8 ALEMANHA 104	8 ALEMANHA 108	8 ESPANHA 114	8 NIGÉRIA 117



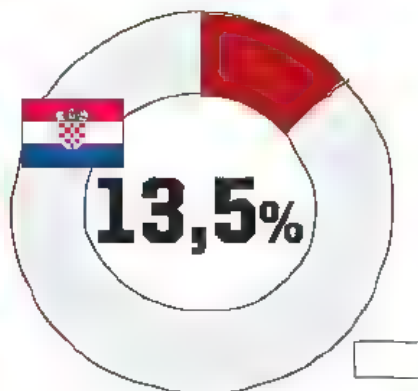
Gringos e ligas

Chipre ama os forasteiros. A Croácia odeia



CHIPRE

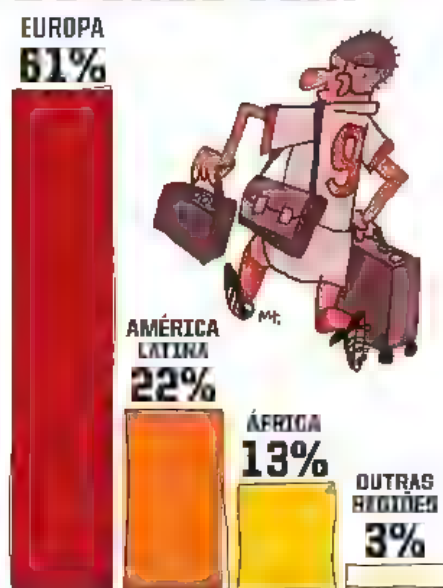
É a liga com mais jogadores de outros países. Em relação a 2012 foi a terceira que mais cresceu em número de estrangeiros (4,6%), atrás de Ucrânia (6,2%) e Bulgária (6,9%).



CROÁCIA

O Croátão é o que tem menos atletas de fora – ainda assim, de países que, como a Croácia, formavam a antiga Iugoslávia. A vizinha Sérvia tem um pouquinho a mais de estrangeiros (13,7%).

De onde vêm



Experimente o novo iba.com.br

Agora ficou ainda mais fácil comprar os melhores
e-books, revistas e jornais digitais



Busca mais
inteligente

Mais de 16 mil
publicações
digitais

Compra com
apenas 1 clique

Tudo que você quer ler, num só lugar.
Acesse iba.com.br e aproveite!

Para ler os títulos que comprou no site do iba, baixe o aplicativo de leitura gratuito disponível para:



O fino das Laranjeiras

EM CASA, NO ARISTOCRÁTICO FLUMINENSE, **ABEL BRAGA** VÊ O CLUBE EM CONDIÇÕES DE CONQUISTAR A LIBERTADORES E JURA QUE NUNCA VIU RATOS NOS VESTIÁRIOS **POR FLÁVIA RIBEIRO**

Abel Braga se sente em casa nas Laranjeiras. Parece estranho, já que o Fluminense é, dos times de elite do futebol brasileiro, talvez o mais formal – e Abelão é justamente o oposto disso. Mas foi lá, no campo tricolor, que o ex-zagueiro e atual treinador começou no futebol em 1968, ainda um garoto das categorias de base. "O Fluminense teve uma importância muito grande na minha formação, no meu caráter", diz. Resistiu a uma proposta maior no Inter para, neste ano, tentar conquistar o que acha que falta ao Flu: um título continental. Ao contrário de Muncy, o treinador jura nunca ter visto ratos na sede do clube e elogia o clima entre os tricolores – algo que não via em 2011.

P: Com esse time que você tem hoje nas mãos, dá para ganhar a Libertadores?

R: Se eu falar que não dá, vai ser hipocrisia. Mas Libertadores é especial, é diferente. Você vê pelo que aconteceu no ano passado. O Fluminense caiu num grupo difícil e terminamos em primeiro lugar geral de todos os grupos. Isso não nos trouxe vantagem nenhuma, só desvantagem. Uma derrota do Inter, que não era esperada, mudou completa-

mente o que tínhamos como facilidade. Pegamos o próprio Inter nas oitavas e o Boca novamente, nas quartas. Quando, se o Inter não tivesse perdido, nós íamos pegar um time mais fraco e o Corinthians é que ia pegar o Inter, e quem vencesse deles pegaria o Boca. Então você vê como tudo mudou com uma derrota de um outro time e vê como é especial a Libertadores. Dizer que não tem time, não posso. Mas se eu puder ter mais opções e a chance de ter mais um ou dois jogadores que já tenham disputado Libertadores seria importante.

Por isso perguntei se dá para ganhar com esse time, porque lembrei que Fred e Deco estavam fora desse jogo, contra o Boca. Você quer mais jogadores fortes para o banco?

Naquele momento, estávamos sem esses dois jogadores que têm mais peso na equipe, jogadores com quem os adversários se preocupam. Nesse jogo, foi para o campo preocupado com [Santiago] Silva e Riquelme. Essa preocupação eles não tiveram conosco, porque nem Deco nem Fred estavam em campo. E mesmo assim poderíamos ter ganhado aquele jogo, tivemos a oportunidade de fazer o segundo gol, o terceiro. Não fizemos, e isso tem um preço.

Mas o time precisa de quantos jogadores? Para quais posições?

A gente tem na cabeça a ideia de um meia mais para a frente. O Brasileiro vai ser um campeonato muito apertado, porque vai parar um mês (por causa da Copa das Confederações). Dividindo com Copa do Brasil, a Libertadores, o Estadual, o Brasileiro, vai apertar muito... É um negócio muito louco, você obriga os clubes a terem um gasto muito alto com jogadores. E é ruim para o trabalho. Trabalho bom é trabalho rápido, forte, curto, e com número alto de jogadores não dá. Quanto mais repetição, melhor. Se um atacante, num treino, tem que esperar oito, nove jogadores finalizarem antes de ele finalizar, o trabalho não rende. Em uma hora e meia de trabalho o cara finaliza dez, 15 vezes para o gol. É pouco.

Você queria mesmo o Ronaldinho Gaúcho?

O Ronaldo estava livre [quando saiu do Flamengo, em 2012]. Mas ele fez muito bem. Qualquer treinador iria querer, claro que eu gostaria. Mas ele voltou a jogar bem no Atlético Mineiro, criou identidade com a torcida. Fez bem em renovar.

O Fluminense já bateu na trave na Libertadores nos últimos anos. O que esse time tem de diferente dos anteriores?

O que eu acho é que esse é o tipo de conquista muito difícil. Pelo problema campo, problema altitude, problema arbitragem... Você passa por umas situações absurdas, viagens

“

[O bom ambiente] é um trunfo. Uma equipe com ambiente ruim não consegue ganhar. Mas ele não era nada bom quando cheguei.

longas. Mas outro fator fundamental é o peso da camisa. O Fluminense já se acostumou a jogar a Libertadores. É uma equipe que se portou muito bem no ano passado, só perdeu dois jogos. E essa é uma equipe madura nesse aspecto. Agora, falar que não existe uma certa ansiedade se na mentira. Cada ano a esperança se renova. Está batendo na trave. Já merecia ter conquistado esse título.

Arbitragem é mesmo um problema grave na Libertadores?

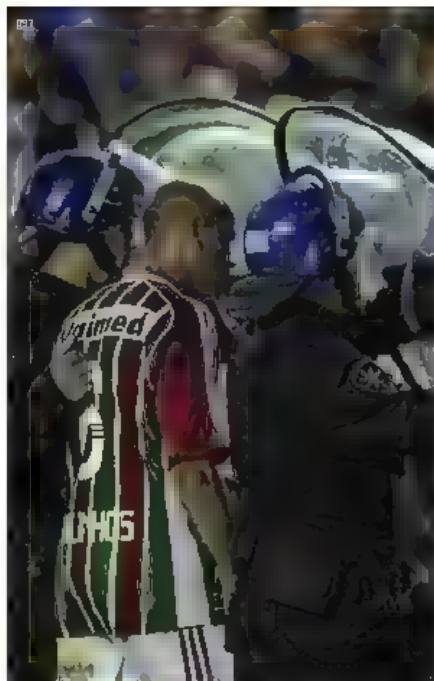
Ácho que, por exemplo, a maneira como ele (o colombiano José Buitrago, árbitro do jogo contra o Boca, pelas quartas, na Bombonera) expulsou o Carlinhos depois que a bola bateu no seu antebraço no meio do campo, numa jogada solada e, logo depois, não expulsou o argentino (Roncaglia) quando a bola bateu no braço dele dentro da área, nem deu pênalti a nosso favor... Provou que ali havia intencionalidade. Já sabia desse juiz, dessa característica dele, porque ele tinha apitado algumas semanas antes o jogo entre Emelec e Corinthians e prejudicou claramente o Corinthians.

Você acha que as equipes brasileiras são mais prejudicadas do que as outras?

Ácho que no momento elas estão sendo prejudicadas. Porque as equipes brasileiras aprenderam a jogar Libertadores. Estão conquistando mais títulos nos últimos anos.

Todo mundo comenta o bom ambiente do Fluminense. Já era assim quando você chegou?

Até falei para eles na reapresentação que isso é um trunfo. Uma grande equipe com ambiente ruim não consegue ganhar título. Mas ele não era nada bom quando cheguei. Quando saí o treinador que havia conquistado o Brasileiro (Muricy Ramalho, que pediu demissão), ficou um vazio. Ficou o Enderson (Enderson Moreira, auxiliar-técnico que assumiu o time em 2011 durante os três



“A maneira como expulsou Carlinhos [na Libertadores de 2012] provou que havia uma intencionalidade [do juiz contra o Flu].”

meses em que o clube esperou Abel Braga), que era novo. Fantástico, mas... Foi um grande aprendizado para ele, tanto que agora está aí, botando o Goiás na primeira divisão. Mas a coisa complicou com o problema do Emerson (que cantou um funk sobre o Flamengo no ônibus do Fluminense, a caminho de uma partida contra o Argentinos Juniors pela Libertadores). E começaram a surgir coisas que tiraram o foco. Aquilo separou um grupo para um lado e outro grupo para outro. E não é por aí: se

não estão todos na mesma direção, fica complicado.

É como você reverteu essa situação?

Isso é mérito de todo mundo, claro. Mas mostrei a eles que minha conduta é uma. É de lealdade. Até posso cometer injustiças, mas nunca com essa intenção. O jogador compra ou não a ideia do treinador. Se comprar, o caminho é mais curto. Isso, às vezes leva tempo.

É qual foi o tempo para os jogadores do Fluminense comprarem sua ideia?

Um mês. Eles ficaram três meses me esperando. No primeiro mês, só tomei pancada, ganhei um jogo num mês. Ai o time começou a subir, mostrando que eles compraram minhas ideias. Não é de uma hora para outra. Até mudança no tipo de treinamento do dia a dia o jogador sente um pouco. Tem treinador que usa o campo todo. Outros, como eu, preferem trabalhar com campo reduzido. Tudo isso exige um tempo de adaptação.

Depois do título brasileiro, você chegou a dizer que esteve para ser demitido três vezes. Que momentos foram esses?

Na derrota para o Botafogo em 2011, no Rio. Antes do jogo contra o São Paulo, também em 2011, que ganhamos. E no ano passado, no Estadual, antes de um jogo contra o América no, em Campos, em uma partida que, se não ganhassemos, não disputaríamos o título da Taça Guanabara. Mas ganhamos e ficou tudo bem. Isso não me incomoda não.

Depois disso, por que ficou no Fluminense?

Primeiro, por me sentir em casa, num clube de que eu gosto. Essa é minha segunda passagem aqui. Em segundo lugar, porque o ambiente é fantástico. Em terceiro, por poder encarar novamente o desafio de uma Libertadores. E, em quarto, porque tenho um bom elenco na mão. Indo para outro clube, ia ter que montar time e ambiente de novo.

Então é verdade que o Inter lhe ofereceu mais do que o Flu? Foram 900000 reais?

Se eu sáísse, ia ganhar mais. Mas o Inter não chegou a me fazer proposta. Os dois candidatos à presidência na época me ligaram e falaram: "se você não renovar o contrato com o Fluminense, quero conversar". Eu sei que é um clube em que as portas vão estar sempre abertas para mim. Mas sempre falei que dificilmente não permaneceria.

Ficar sabendo das ameaças de demissão enquanto dirige um time é normal?

Normal, normal, normal. Mas hoje acredito que o dirigente está começando a mudar, está separando bem o que é paixão e o que é razão. Garanto que o Sandro Lima (vice de futebol do Fluminense) hoje já é muito melhor dirigente do que era no ano retrasado. Ele veio da vice-presidência de esportes olímpicos, e era emoção pura. Aí, aqui no convívio, foi vendo que a coisa é bem diferente, porque lida com jogadores profissionais. Agora, é importante haver um sentimento pelo clube.

Como é trabalhar em um clube em que há dois homens fortes, o presidente e o Celso Barros [dono da Unimed, patrocinadora do clube carioca]?

Feliz do treinador que trabalha no Fluminense com a Unimed como patrocinadora. Não pode ter coisa melhor. Ainda mais agora, que a reação está mais forte. Um precisa cada vez mais do outro. Mesmo quando há problemas, eles são pequenos. Sou amigo dos dois [clube e patrocinador]. Tenho uma relação mais antiga com o Celso, meu amigo há anos, mas os dois são pessoas do bem.

Que o Fluminense precisa da Unimed é óbvio. Mas a Unimed precisa tanto assim do Fluminense?

Quando ela entrou no Fluminense, era apenas o quarto plano de saúde do Brasil. Hoje é o primeiro. Muito



“Se eu sáísse [do Flu], iria ganhar mais. Mas o Inter não fez proposta. Sei que as portas vão estar sempre abertas para mim.”

Se eu sáísse [do Flu], iria ganhar mais. Mas o Inter não fez proposta. Sei que as portas vão estar sempre abertas para mim.

disso é graças à imagem de sua associação com o Fluminense. Se amanhã por acaso acontecer de a Unimed deixar o Fluminense, vai ser estranho olhar para a camisa e não ver o nome escrito, ver uma camisa do Fluminense desassociada da Unimed – pelo tempo e por ter chegado num momento difícil, quando o Fluminense estava na terceira divisão.

Qual foi o momento em que você viu que daria para conquistar o Brasileiro?

Na maneira como perdemos para o

Atlético [Mineiro].. Ali nós jogamos contra uma equipe que estava em segundo lugar, nós já tínhamos tomado a ponta há algum tempo e nunca mais largamos. O Atlético até aquele momento não tinha ganhado um jogo fora de casa no segundo turno. E nós, sem jogar bem, mantivemos o empate até os 47 minutos do segundo tempo, com o Atlético muito melhor. Quando acabou, o Deco falou numa entrevista ainda dentro de campo: "Perdemos o jogo, mas vamos ser campeões".

Houve momentos de tensão no grupo?

Nada. Houve uns probleminhas que foram resolvidos internamente, mas, para alegria e satisfação nossa, não houve vazamentos [para a imprensa], o que mostra uma grande qualidade. Porque foi um ano com 40, 50 pessoas que souberam administrar tudo muito bem. As coisas que não foram boas ninguém soube, e isso é muito raro. Eu tenho amigos na imprensa, às vezes você pensa que está falando alguma coisa em off, mas a função do jornalista é dar notícia. Mesmo assim, nada saiu. Só uma notícia no início do ano passado, sobre valores, e mesmo assim as informações estavam erradas.

O que falta ao Fluminense?

Ser campeão da Libertadores.

Pensei que você ia falar que era um centro de treinamento...

Isso falta também. Mas este ano chega, já está resolvido, isso é certo. Não depende de ganhar ou perder. Em setembro ou outubro. E com certeza vai ficar mais forte. Mas o Fluminense já tem uma estrutura interna excepcional, nos vestiários, na estrutura técnica e humana.

Não tem mais ratos?

Não, nunca teve! Não sei antes [em 2011, quando pediu demissão do clube, o técnico Muncy Ramalho disse que havia ratos nos vestiários das Laranjeiras]. Eu nunca vi. O Fluminense está muito redondo, muito bem organizado.

Enfim, um xerife

CONTRATADO PARA PÔR ORDEM NA DEFESA SÃO-PAULINA, **LÚCIO** PREGA CARTILHA DE RAÇA E REVELA QUE DARIA PREFERÊNCIA AO INTER SE TIVESSE SIDO PROCURADO PELO EX-CLUBE **POR BREILLER PIRES**

Lúcio é calejado. De cada um de seus pés, brotam cerca de uma dúzia de calos, marcas das batalhas campais que travou pela seleção brasileira e em 12 anos de carreira na Europa. Lúcio é carrancudo. Seu semblante fechado dificilmente deixa escapar um sorriso enquanto o corpo se dedica aos treinos, e a mente, quase em estado permanente de atenção, não se desvia do futebol. Lúcio, agora, é do São Paulo. E promete a seriedade habitual para envergar a camisa tricolor em seu regresso ao Brasil. “[Essa] sempre foi minha forma de jogar, com garra e determinação”

P Desde que reassumiu o comando da seleção, Felipão dá a entender que jogadores que atuam no Brasil terão mais chances de ser observados. Seu retorno do futebol europeu tem a ver com o desejo de disputar a Copa do Mundo em 2014?

R O sonho existe, mas minha volta ao futebol brasileiro foi, sem dúvida, o reconhecimento de um grande esforço que o São Paulo fez para me contratar. O fato de ter vivido 12 anos na Europa também pesou. Eu estava com saudade. Se a seleção vier, vou ficar muito feliz, mas não é meu foco. A prioridade é fazer o melhor pelo São Paulo.

Antes de você sair do país, em 2000, o Internacional vivia crise financeira e atrasava salários.

Ainda assim, você não deixou de cobrar dedicação dos colegas...

A postura profissional do atleta tem de ser a mesma em qualquer situação. O clube não cumpria os vencimentos em dia, mas não ajudaria nada fazer uma rebelião ou me empenhar menos em campo. Só iria piorar a situação. Na época, eu era o capitão do time, tinha o respeito dos atletas. Sempre procurei passar ao grupo palavras positivas, de motivação. E continuei agindo da mesma forma. Sua postura de liderança e raça foi moldada pela característica copeira do futebol gaúcho?

Esse estilo passou inicialmente pelo Rio Grande do Sul, mas sempre foi minha forma de jogar, com garra e determinação. Foi algo de grande valia em minha adaptação ao futebol europeu. O grupo do São Paulo também tem esse perfil, com jogadores que lutam muito, não desistem das jogadas. Temos de manter essa pegada. Ex-companheiros de seleção dizem que, fora de campo, você é um cara tranquilo, mas se transforma ao subir o túnel do vestiário. É impossível controlar os nervos no calor do jogo?

Quando eu era mais jovem, batia boca com adversário, discutia com juiz, coisa normal para qualquer jogador principiante e inexperiente. Hoje em dia, eu interpreto melhor o jogo. Não penso em brigar ou reclamar, mas sim em conversar.

Esse “excesso de vontade” chegou a prejudicá-lo no começo da carreira?

Nos tempos de juvenil teve partida em que eu joguei só 7 minutos. Não conseguia me segurar. No início do jogo, eu já dava uma chegada mais forte, brigava, reclamava com o juiz, e aí era cartão vermelho na certa [risos]. Mas foi bom. Aprendi e tomei lições para não fazer mais isso.

Em 2010, você conquistou a Liga dos Campeões com a Inter de Milão em um time recheado de veteranos, como Zanetti, Samuel e Eto'o. Este ano, o elenco do São Paulo tem jogadores que já disputaram Copa do Mundo, com bagagem internacional. Um time experiente é fundamental para brigar por títulos?

Experiência ajuda. Quando ocorre um resultado negativo, é importante ter paciência para analisar as falhas. E, com a vivência, você passa a entender que a derrota não é uma coisa desesperadora.

Você reagiu bem aos testes físicos da pré-temporada.

O período de ostracismo na Juventus, da Itália, não comprometeu seu rendimento?

Eu não estava sendo aproveitado da forma que queria na Juventus, mas

66

Quando eu era mais jovem, batia boca com adversário, discutia com juiz... Hoje em dia, não penso em brigar ou reclamar, mas sim em conversar.



vinha treinando bastante, apesar de ter jogado pouco. Assim, pude me adaptar rápido à preparação no São Paulo. Estou bem fisicamente.

Perto de completar 35 anos, você assinou contrato de dois anos com o São Paulo. Tem adotado cuidados especiais, sobretudo no aspecto físico, com o avanço da idade?

A forma física depende muito da individualidade de cada jogador. Eu tenho uma vida regrada, voltada somente para o futebol. Me cuido bastante. Sempre soube que isso daria resultado no futuro.

Pretende se aposentar ao fim do acordo com o São Paulo?

É difícil prever. Eu me sinto bem. Enquanto estiver dando retorno em campo com a camisa do São Paulo, deixo de lado essa ideia de parar de jogar.

O Internacional seria uma opção para sua aposentadoria?

Não descarto o Internacional. No futuro, quem sabe? Mas meu time hoje é o São Paulo. Não posso pensar em outro clube no momento.

Antes de fechar com o São Paulo, você foi procurado pelo Inter?

Eu recebi propostas de clubes da Europa e do Brasil. Perguntei ao meu procurador se havia alguma sondaagem do Internacional. Não aconteceu. Aí tive que analisar outras situações e decidi pelo São Paulo. Minha ideia era dar preferência ao Internacional. Se houvesse interesse do Inter, eu teria uma grande dúvida. Mas, como não ocorreu, e o São Paulo se esforçou para contar comigo, a decisão se tornou bem mais fácil.

Na Copa de 2006, você ficou 386 minutos sem cometer falta.

No mesmo ano, o Cannavaro [zagueiro e capitão da Itália] foi eleito o melhor jogador do mundo. Acredita que, se o Brasil tivesse ganhado a Copa, esse posto poderia ter sido seu?

O resultado da equipe conta muito para um jogador receber uma premiação individual. Como a Itália ga-



“

Se houvesse proposta do Inter, eu teria uma grande dúvida. Mas, como não ocorreu, e o São Paulo se esforçou para contar comigo, a decisão ficou fácil.

nhou a Copa, o Cannavaro acabou sendo eleito. Mas meu objetivo sempre foi ajudar a seleção a ganhar títulos, não prêmios.

Por que o gol do título na Copa das Confederações de 2009 mexeu tanto com você, a ponto de fazê-lo ajoelhar no gramado, em prantos?

Juntou um pouco de tudo. Eu vivia um momento difícil. Realmente não esperava sair do Bayern Munique. O tremador [Van Gaal] chegou, nem me conhecia, e já disse que não me queria no

grupo. E na final contra os Estados Unidos, estávamos perdendo de 2 x 0 até conseguirmos uma virada espetacular. Na hora que eu fiz o terceiro gol, todas as emoções se misturaram. Foi um desabafo e uma realização.

Ficou magoado com o descaso do Bayern Munique, onde você foi tricampeão alemão?

Não foi uma decisão minha. O clube não quis renovar meu contrato. Mas um ano depois eu estava jogando a final da Liga dos Campeões, justamente contra o Bayern, e minha equipe foi campeã em cima dele [Van Gaal]. Eu não entendi o porquê da minha saída. Depois de um ano, veio a resposta, em Madri. Foi um presente de Deus.

Após a derrota para a Holanda na Copa de 2010, a seleção foi criticada por uma suposta

divisão entre católicos e evangélicos. As frequentes manifestações religiosas, na concentração e nos jogos, abalaram o relacionamento entre os jogadores?

Isso é uma grande mentira, não passa de invenção. Nunca existiu racha por causa de religião na Copa. Todos se davam muito bem na seleção.

Quem foi o atacante que mais lhe deu trabalho até hoje?

Foram vários. No ano em que a Inter ganhou a Liga dos Campeões, jogamos contra o Chelsea, que tinha o Drogba, muito forte. Enfrentamos o Barcelona, do Messi. Na Copa de 2010, joguei contra o Cristiano Ronaldo. Para mim, esses três são os grandes atacantes do futebol mundial.

Entre Messi e Cristiano Ronaldo, qual deles você escolheria para o seu time em um rachão?

Com certeza o Messi. É bem mais rápido que o Cristiano Ronaldo. Um goleador nato joga muito dentro da área... É o mais difícil de marcar.

VEJA MAIS NO SITE

[VÍDEO] Ex-capitão da seleção, Lúcio enumera as virtudes que um líder deve ter: <http://abr.io/DgYk>

QUEM QUER VIAJAR NO TEMPO PÕE O DEDO AQUI!

O acervo digital QUATRO RODAS coloca à sua disposição edições publicadas ao longo de mais de 50 anos. Todos os testes, reportagens e serviços que fizeram de QUATRO RODAS a maior revista especializada em carros do Brasil.



www.quatrorodas.com.br/acervodigital

Patrocínio:



Pelé e o imponderável

O URUGUAIO **MAZURKIEWICZ** NÃO FOI APENAS "A" VÍTIMA DO MAIS BRILHANTE GOL PERDIDO DO REI, MAS TAMBÉM O MELHOR DE SEU TEMPO — INCLUSIVE NO GALO **POR DAGOMIR MARQUEZI**



Três elementos diferentes estão para se chocar na meia-lua. Uma bola vem numa diagonal. Na outra, dispara um atacante brasileiro. Numa linha reta oposta à bola e ao atacante corre o goleiro do Uruguai. Os três estão destinados a trombar feio. Pode ser que o goleiro chegue antes. Pode ser que o atacante domine e aplique um drible no defensor. Nessa geometria existe um elemento imponderável: Pelé. E ele não tenta dominar a bola.

Como um mestre zen, deixa que ela siga seu caminho. Pelé e a bola se cruzam em X em frente ao goleiro que esperava tudo, menos isso. Pelé alcança a bola adiante e a toca para o gol aberto. E, num toque final de imponderabilidade, a bola vai para fora. O gol perfeito se forma, mas desaparece num capricho do acaso.

O goleiro sentiu até uma ponta de orgulho pelo drible que levou. Aquela era a semifinal da Copa do México. E ele recebeu o título de melhor goleiro do torneio. Da torcida feminina, também o de mais bonito.

Esse homem era Ladislao Mazurkiewicz, nascido em Piniópolis, 97 km a leste de Montevideu, em 14 de fevereiro de 1945, filho de pais poloneses. Gostava de futebol e que-



Mazurka: orgulho do drible temido

ria ser meia. Começou treinando no Racing. Um dia o goleiro do time falou para tirar uma pinta do rosto. Pediram ao Polaco, de 1,79 metro, se poderia substituí-lo. Não saiu mais.

Logo estava no poderoso Peñarol. Estreou justamente contra o Santos de Pelé nas semifinais da Libertado-

res de 1965. O jovem goleiro de 20 anos brilhou em campo e foi decisivo na vitória do Peñarol por 2 x 1.

Mazurka, como era chamado no Brasil, foi o titular da seleção uruguaia nas Copas de 1966, 1970 e 1974. O famoso "drible da vaca" de Pelé aconteceu no dia 17 de junho de 1970, em Guadalajara. O lance foi descrito assim por ele no jornal *Noticias Populares*: "Só havia eu e ele, mais ninguém na jogada. Eu saí para tentar evitar o gol. Só Pelé faria algo como aquilo. Não houve outra jogada igual no mundo. Acho que Pelé só não fez o gol porque um companheiro meu estava atrás dele".

No ano seguinte, Ladislao Mazurkiewicz participou do jogo de despedida daquele que era considerado o maior goleiro da história: o russo Lev Yashin, o Aranha Negra. No fim do jogo, Yashin entregou suas luvas ao uruguaio, como se passasse a coroa para o sucessor.

Em 1971, Mazurkiewicz foi comprado pelo Atlético-MG. Embarcou sob vaias e gritos de "traidor" no aeroporto de Montevideu. Jogou 89 vezes e levou 69 gols pelo Galo.

Depois do Galo, passou por Granada-ESP, Cobreloa-CHI (1979) e América de Cali-COL (1980). Em 1981, estava de volta ao Peñarol. Aposentou as luvas no ano seguinte. Trabalhou como treinador de goleiros do Peñarol até os 67 anos. Na véspera do Natal de 2012 foi internado com problemas renais e respiratórios. Ladislao Mazurkiewicz morreu às 4h15 da segunda madrugada de 2013.



Lição de casa é treino

“O resultado do trabalho do professor depende muito do comprometimento e esforço do aluno em casa. É preciso ser corresponsável.”

Marcio Atalla, 42 anos, é professor de Educação Física formado pela USP com especialização em Nutrição e apresenta um quadro sobre saúde na televisão.

Faça a sua parte, acompanhe a lição do seu filho

A lição de casa é mais do que uma tarefa escolar. É uma lição de vida. Com ela, a criança aprende que, com esforço, as dificuldades podem ser superadas. Pesquisas comprovam que crianças que fazem lição de casa aprendem mais, têm notas melhores e são mais seguras. Dedique-se ao aprendizado do seu filho. Incentive-o a fazer a lição. Educação começa em casa.

FOTO: CINTIA SANCHEZ

Confira o depoimento completo de Marcio Atalla e de outros renomados profissionais em:

www.educarparacrescer.com.br/licao-de-casa

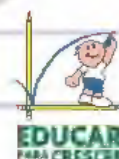
Realização



Apoio



Instituto UNIBANCO



MUITO ALÉM DA NAVEGAÇÃO

GUIA QUATRO RODAS

doistres | studio



GPS connect 5.0"

Função de tablet - acessa internet, redes sociais e aplicativos

Mais que te levar a lugares, agora seu GPS te conecta com o mundo!

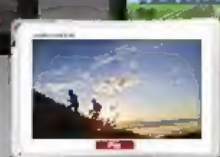
- Tela 5.0"
- Sistema operacional Android 4.0 com capacidade para conexão wi-fi e 3G*
- Confira bares, restaurantes, hotéis e mais diversas atrações indicadas pelo Guia Quatro Rodas
- Alerta de radares e velocidade
- Processador de 1.0GHz, o mais rápido do mercado

GPS 7.0" TV
com câmera de ré

GPS 4.3"



GPS 5.0" TV



GPS 4.3" TV

À venda nas melhores redes de varejo e no site
gpsguiaquatrorodas.com.br

O aparelho deve ser utilizado respeitando as normas nacionais de trânsito.

* É necessário modem 3G compatível.

AQUARIUS  **Abril MÍDIA**